Os mistérios das Placas de Ouro – Caverna dos Tayos

Artigo Originalmente criado por Aleksander.l Investigador e pesquisador do fenômeno Extraterrestre.

“Sob os olhos de uma pesquisa árdua , descobrirá toda a verdade”

Um dos lugares mais misteriosos do planeta, fica em local conhecido como Cueva de los Tayos. Toda história da humanidade, encontro com seres Extraterrestre, Giganes sob a Terra, e muitos outros mistérios que fascina pesquisadores do mundo todo.

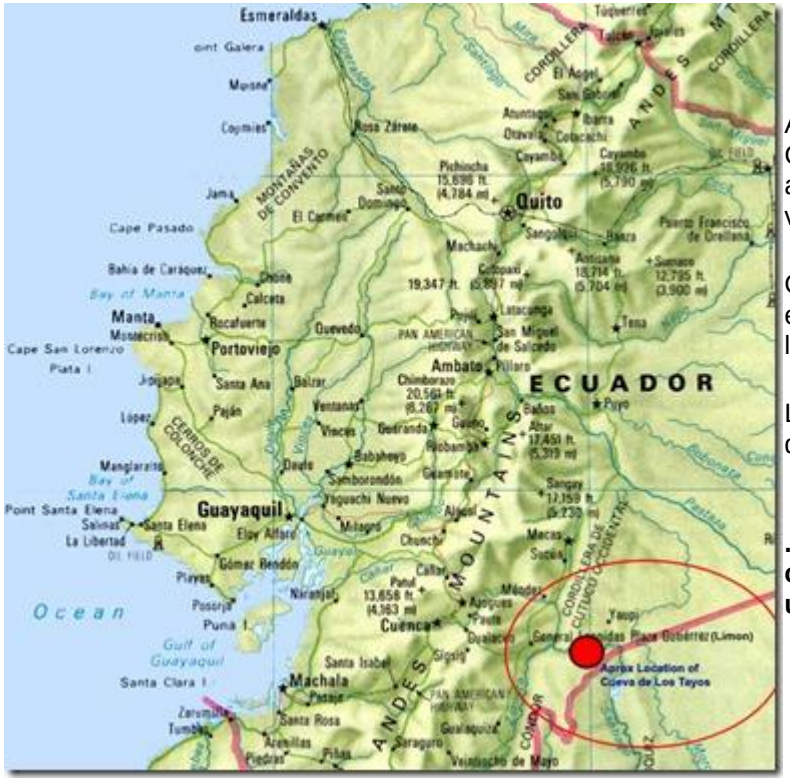
Entraremos no obscuro mundo das informações referente a esse lugar que respira mistério, esse post será para posteridade e servirá de estudo para os amantes dos mistérios da Terra. As inclomensúraveis informações presentes, foi fruto de um trabalho de investigação árdua, tudo isso aqui nesta postagem estigante.

O 'Centro do Mundo'

'*La Cueva de los Tayos*' é uma gigantesca gruta que

se encontra na região amazônica pertencente ao Equador,

da qual teria sido saqueado um valioso tesouro informativo do passado.



A uma altitude de 800 metros, em uma área irregular nas encostas montanhosas do norte do Condor del Cordillera, fica a entrada principal (a entrada está localizada entre os rios Coangos e Santiago), ou melhor, a entrada conhecido por mundo subterrâneo da Caverna do Tayos. De acesso consiste em um túnel vertical, uma espécie de chaminé com um diâmetro de 2 metros de profundidade e 63 bocas.

O declínio, os fracos de coração não sobrevive, a descida é feito com uma corda e polia. De lá, um labirinto é aberta para o navegador por quilômetros de mistério que deve ser percorrido em completa escuridão. As lanternas mais poderosos não são nada semelhantes às galerias onde uma catedral inteira poderia caber.

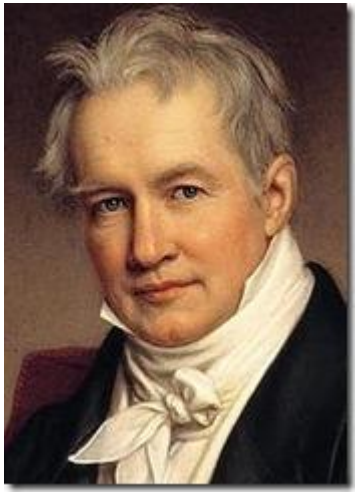
Ler apenas o depoimento de suas descobertas, **de 21 de julho de 1969**, na cidade costeira de Guayaquil, diz que:

... Eu descobri objectos de valor de valor histórico e cultural para a humanidade. Os objetos consistem principalmente em chapa de metal que, provavelmente, conter um resumo da história de uma civilização extinta, que até à data não têm o menor indício ...

A caverna é geralmente chamado Tayos porque seu sistema de caverna é o lar de algumas aves noturnas chamado Tayos (**Steatornis caripensis**), que são da mesma espécie que é encontrada em outras cavernas da América do Sul, por exemplo, " **guacharos** "em Caripe, Venezuela.

O estudo inicial deste conexão entre espécies de aves noturna intraterrestre, o qual chamou atenção dos detalhes pelo cientista alemão **Alexander von Humboldt**, em seu livro **"Viagem às Regiões Equinocial do Novo Mundo" (1800).**

Alexander von Humboldt – Leia mais



Nas imediações da Cueva de los Tayos, vivem os **Índios Shuar do Equador**, que no passado eram conhecidos como Jibaro, depreciativo nome para eles, também famosa no passado por sua bravura e da arte de pegar a cabeça dos inimigos e reduzila-la do tamanho de uma laranja.

Criança Shuar (veja aqui tem bastante fotos dos índios)

Arte milenar de Encolher Cabeças (Leia mais)

Cabeça encolhida de uma mulher(tsantsa) da tribo Shuar, Equador. (Foto: MLSNP/Flickr.)

Os Shuar acreditavam que o espírito do inimigo ficaria preso dentro da tsantsa, impedindo a alma de vingar sua morte. (Foto: James G. Mundie's Cabinet of Curiosities.)

Eles são os primeiros exploradores do sistema de galerias subterrâneas, entravamm no mês de abril, para roubar os filhotes de Tayos que caia dentro da caverna,que são maiores do que um pombo.

Tayo - Steatornis caripensis o Oilbird

E no meio deste massacre foram recebidos com uma série de surpresas. O mais marcante, foi sem dúvida a **descoberta de pegadas gigantes em blocos de pedra, seus ângulos e simetria, sugerem uma origem artificial**

Localização: CAVERNA DOS TAYOS

Fica localizada na região conhecida como Amzônia Equatoriana, rodeado por uma floresta densa

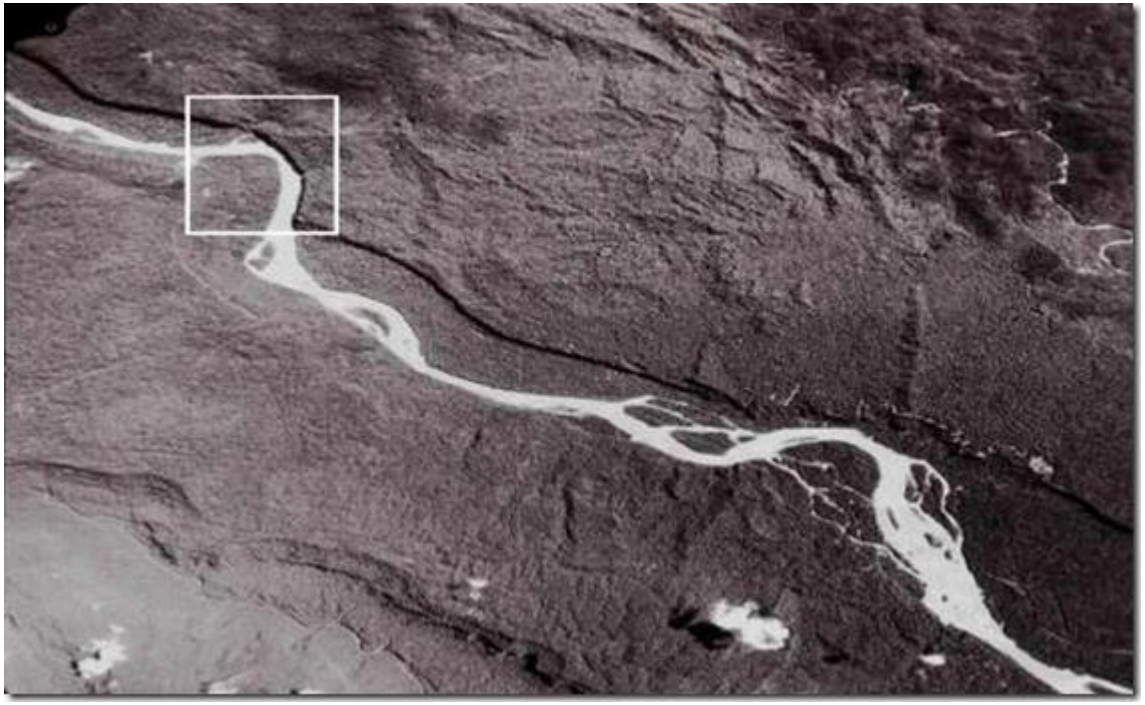
Perto da fronteira sul de Provincia de Pastaza, região Amazônica, Equador; marcado por uma linha traçada a leste do Monte Sangay convergentes com outro lado, região Sul do Monte Sumaco: escondido abaixo do nível do rio, dentro de um esquema complexos e traiçoeiras cavernas dos Tayos.

A caverna tem alguns quilômetros de comprimento, formada pelo rio Pastaza.

Coordenadas 77º47'34"W and 1º56'00"S

Caverna dos Tayos está separada pelo Rio Coangos, mapeado pela expedição de 1976:

coordenadas **78 º 13 'W 3 º 6' S**



Algumas fotos mais atuais da região tirada por pessoas desconhecidas.

Fonte : Panorâmio

Autor: Desconhecido

Divisão das cordilheiras Condor e Kutuku , setor Yuquianza

Fonte : Panorâmio

Autor: by Francisco Sanchez Karste

O rio Santiago que dá acesso a Caverna, um lugar totalmente inóspito

Fonte: Panorâmio

Autor: Desconhecido

Fonte: Panorâmio

Autor: Desconhecido

Depois odisséias separado com Móricz e outro Hall, protagonista-chave quebrou o Estado de rejeitar qualquer tesouro, monstro ou UFO que não podem ser arrastados até a porta da frente, ou que Steven Spielberg pode replicar, por, finalmente, aceitar a biblioteca de metal Tayos e tesouros tinha de existir !
Embalado com informação científica e histórica, mas sem um roteiro antigo da América do Sul ele destilada a partir de mito a história de um modelo das origens do Sistema Solar e da Humanidade que possam acomodar a biblioteca de metal ... e um mais surpreendente 'cristal' biblioteca que o acompanha!
Após a morte dos dois protagonistas-chave no Salão 1990 tornou-se depositário único da história do tesouro.
Percebendo como um conto fantástico nunca poderia ficar em sua própria, ele desenvolveu um modelo Relatividade Optical (ver Grailscope) para efeito de destilação empírica dos dados reunidos desde 1974, finalmente emergentes com dois não-ficção e dois manuscritos de ficção cobrindo suas análises e descobertas. Estes serão publicados em 2006 para marcar o 30 º Aniversário da Expedição Tayos 1976.

Descrição Geral do Tesouro dos Tayu [Tayhuantinsuyu]

A biblioteca composta de milhares de livros em prateleiras de metal, cada um pesando aproximadamente 20 kg, páginas estampadas de um lado com ideogramas, desenhos geométricos e inscrições.

- A segunda biblioteca de material duro, polido, retangular, placas translúcidas, cada um com paralelo, canais incrustados, colocado sobre folheada a ouro, cavaletes.
- Centenas de estátuas zoomórficas e humanas, alguns em plintos pesado, representando várias espécies de animais e insetos, também os seres humanos em posições diferentes de apresentar uma variedade de emoções.
- 'Metal' barras de várias formas, juntamente com brinquedos e pilhas de ouro de aluvião.
  Instrumentos para a tomada de botões e jóias.
- Portas seladas (possivelmente túmulos) coberto de pedras semi-preciosas.
- Um sarcófago de material translúcido contendo uma grande folheada a ouro, esqueleto humano gigante de 7 metros de altura.

O Tesouro do Tayu e Manuscritos de StanHall

A BIBLIOTECA DE OURO OF ATLANTIS

"Senhor Hall! Nós somos a legitima apenas na história Tayos!"
Petronio Jaramillo A.(1929-1998)

A odisseia de StanHall

Arquiteto da Expeditição da Caverna de Tayos de 1976

O engenheiro escocês Stan Hall - em baixo na expedição explorador Juan Móricz em 1975 - nasceu em Edimburgo e cresceu em uma cidade vizinha, Dunbar, perto da cidade natal do famoso conservacionista John Muir.
Em 1945, o filme notícias sobre cidades destruídas em toda a Europa e campos de concentração levou-o a apreciar o conceito que existe no mundo, em todos os sentidos da palavra, dois tipos de pessoas - construtores e destruidores!
Junto com a faculdade e um programa interdisciplinar em engenharia de construção pesquisados civilizações antigas, história e mito, concluindo que a América do Sul é a página de falta da pré-história, e catastrofismo é o elo perdido entre o evolução e criacionismo.

Engenheiro escocês Stan Hall, nasceu em Edimburgo e foi criado em Dunbar nas proximidades algumas portas do local de nascimento do conservacionista John Muir. Como uma velha de nove anos Em 1945, noticiários de cidades e campos de concentração blitzed abriu sua mente para uma visão de dois tipos de pessoas no mundo - em todos os sentidos das palavras - construtores e destruidores!

Em paralelo com estudos universitários e uma carreira interdisciplinar na construção ele explorou engenharia antiga, civilizações e mito-história, concluindo que a América do Sul é a "página perdida da pré-história 'e' catastrofismo interplanetária" o elo perdido na Criação - Evolução controvérsia.
"Senor Hall! Esqueça Erich von Daniken e seus livro Ouro dos Deuses! A melhor história é em você e se você decidir que quer escrevê-lo eu vou te ajudar!"
Juan Móricz (1923-1991)

"Vamos salvá-lo ... porque não há mais a visão do Livro do Advogado ... Era uma vez a visão dele, e estava escrito há muito tempo ... Grande foi a sua conta e sua descrição de quando foi terminou o nascimento de todos os céus ea terra ... "
Livro do Popol Vuh, Edmunsen tradução, 1971

Tayos Caves Expedition 1976

Em 1976 uma expedição Salão catalisada marco para a Caverna do Tayos no Equador envolvendo uma dezena de instituições, articular forças especiais, eo astronauta **Neil Armstrong** professor como Presidente Honorário e participante.

Neil Armstrong Observando uma formação curiosa

Detalhes incríveis em colorido de uma foto dos anos 70

Com uma estrutura científica instalada mais tarde ele voltou a relatar **Erich von Däniken** de uma biblioteca de metal supostamente encontrados nas cavernas por Juan Móricz em meados dos anos 1960, algo inaceitável dentro de uma visão ortodoxa da história global e ausência de qualquer script antigo da América do Sul.

Odisseia

Assim começou uma odisséia pessoal para o coração de enigmas global - o processo de criação, a origem da humanidade, a Idade de Ouro de Saturno, a destruição de Atlantis, cidade perdida de Ptolomeu de Cattigara, o aumento súbito e queda das civilizações maravilha, ea subliminar "lemming fator "inerente à consciência colectiva da Humanidade - enigmas que encontrou unificada pelo catastrofismo Interplanetary como o elo perdido da pré-história, parte de uma cadeia que agora inclui a biblioteca de metal do sul-americano desaparecido Império de Tayhuantinsuyu!

esquerda Stan Hall , direita Neil Armstrong Tayos 1976

Capt. Luis Hernandez (Herói de Twintza 1995)

Abaixo Análise de Cores cores realíticas.

Aqui está a história de eventos que levou Stan Hall para organizar em um recorde de **18 meses** a partir da idéia até a conclusão de uma expedição de **100 soldados** e **cientistas** de uma **dezena de instituições** para a **Cave of the Tayos** no Equador, acompanhado pelo **astronauta Neil Armstrong** professor como Presidente Honorário e participante.

Também está incluído o seu registro original e análises de reivindicações rivais sobre uma biblioteca de metal e outros supostos tesouros fabulosos escondido nas cavernas Tayos por uma civilização surpreendente!

Sala desenvolve uma relação de longo prazo com Juan Móricz, cuja reivindicação em 1969 ter encontrado a biblioteca de metal foi sensacionalista em 'Ouro dos Deuses "Erich von Daniken, publicado em 1972. Quando morre, em 1991 Móricz, Prefeitura Municipal reúne-se com uma pessoa misteriosa em falta na história, aludida por Móricz embora não pelo nome. Durante seis anos de perguntas e colaboração, cidadão equatoriano **Petronio Jaramillo A**. é absolutamente aceito pela Câmara Municipal como a verdadeira fonte e guardiã da história do tesouro.

Eles preencher lacunas em suas trajetórias distintas para completar o quadro. Hall é então confiada com os detalhes de um enorme tesouro, incluindo uma biblioteca de

metal de milhares de volumes - também uma segunda biblioteca, dura, polida, transparente comprimidos que não pode ser arranhada com uma faca, a sua existência aqui divulgadas pela primeira vez!

Quando Hall é na Grã-Bretanha em 1998, iniciando o plano de "expedição de ocupação" um funcionário, que recebe por telefone a triste notícia da mãe de Petronio que ele tenha sido assassinado.

Com o passar do **Juan Jaramillo Móricz** e **Petronio**, a trilha do tesouro poderia ter desaparecido. No entanto, apesar de um acordo, para proteger ambas as famílias, que **Jaramillo** não identificar o tesouro até que uma expedição estava no campo, Hall decide combinar as informações de Petronio com sua formação interdisciplinar e experiência de campo para determinar a sua localização precisa.

Trabalhando sozinho, arcar com longos e duros anos de operação no Equador e fugindo elementos marginais, ele finalmente decide o melhor curso de ação é diretamente publicar na Web em todo o mundo.

O britânico-equatoriano Tayos Caves expedição de 1976 foi essencialmente uma extensão científica da **"Móricz Expedition 1969"** e **"Móricz-Hall Expedição Pedras**" **de 1975**.

Abaixo estão fotos de alguns dos locais e participantes, incluindo as do astronauta-professor Neil A. Armstrong, presidente de honra da expedição de 1976.

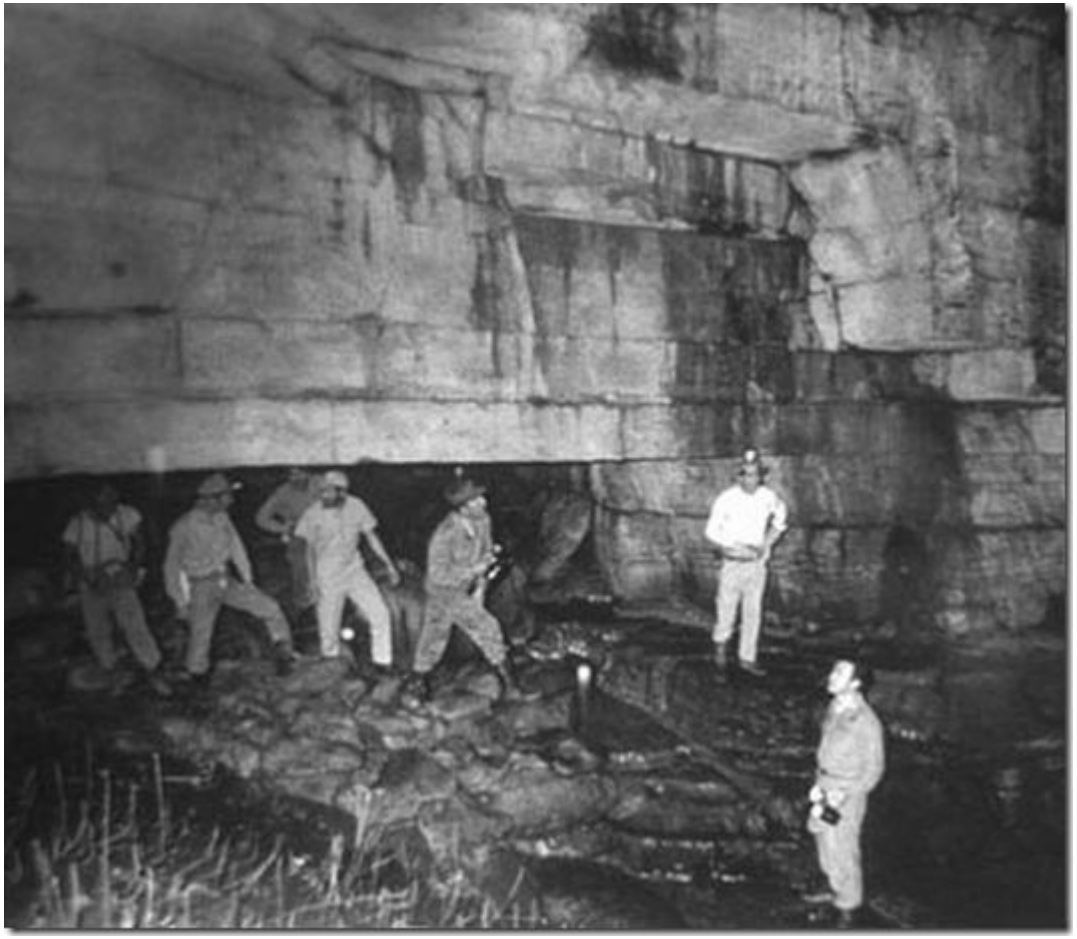
Tayos 'Amphitheatre' Interior da Caverna, é notável altura desse lugar

Tayos submundo: Coangos
1976 Portas inigmáticas gigantescas. (A seguir verão a descoberta de um esqueleto de 7)

A porta inigmática

Tayos Cathedral:

Moricz Expedição 1969

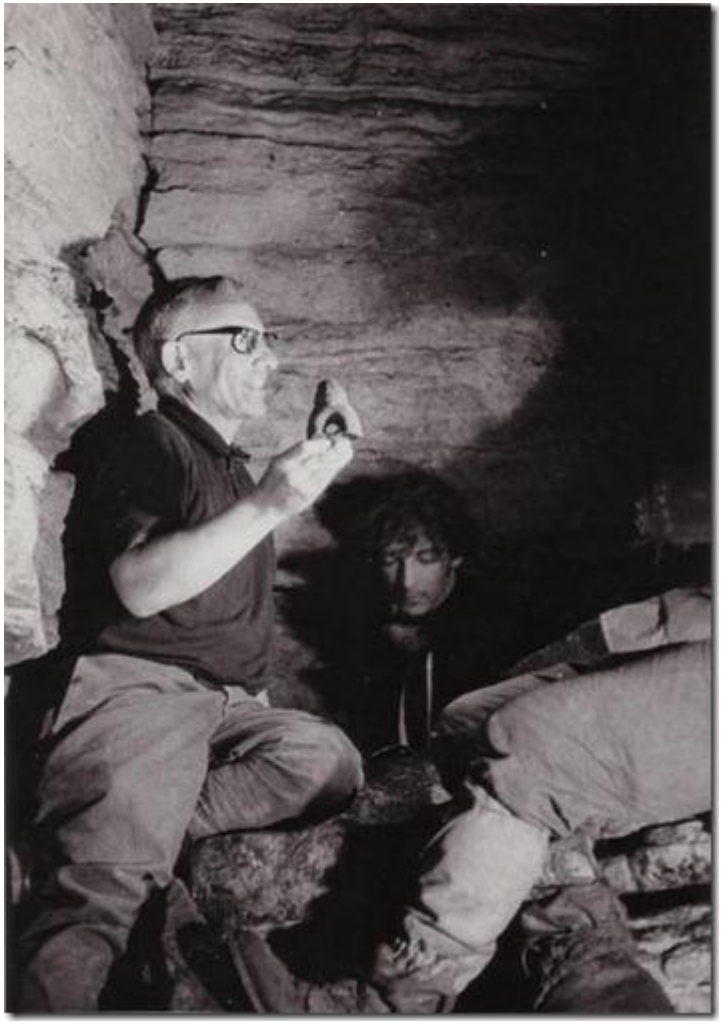


Espetacular Caverna de Tayos

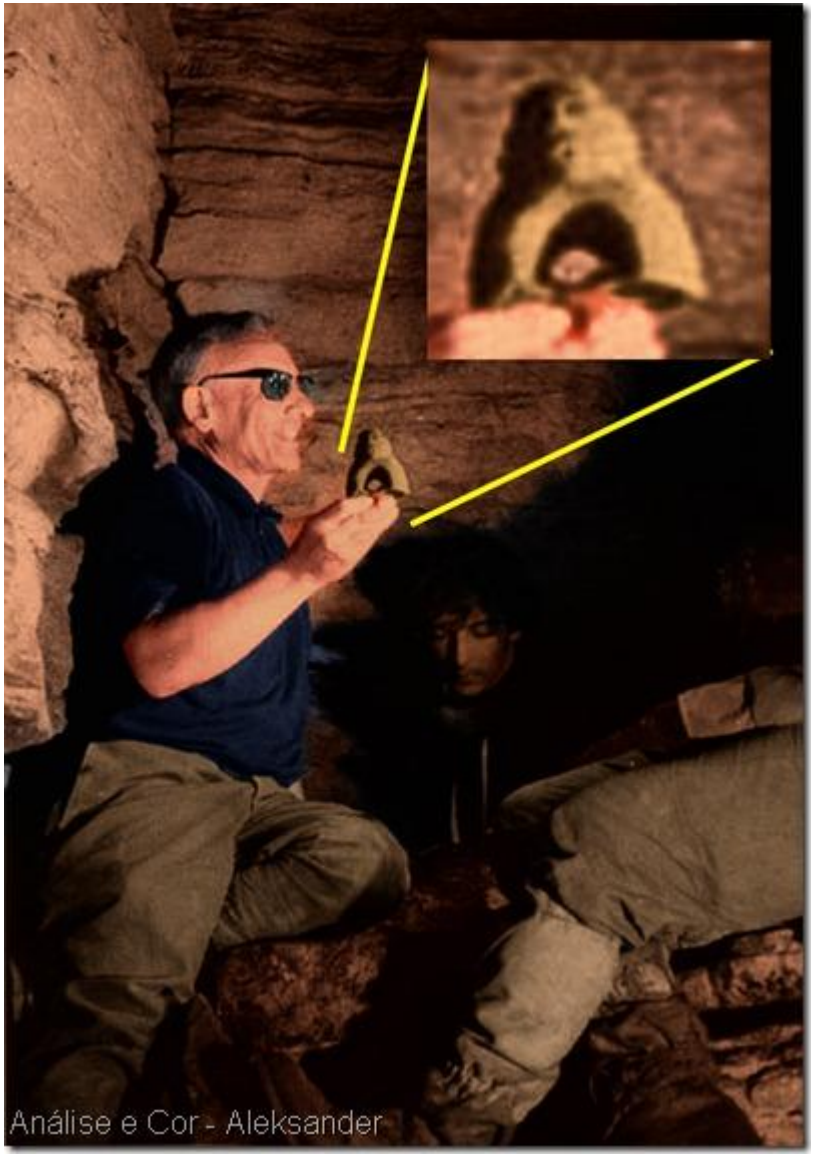
Tayos 1976

Crespi placa de metal.
Magyar? Sânscrito? Pali?

Padre Pedro Porras G. Mostrando artefato encontrado



Análise e Cor



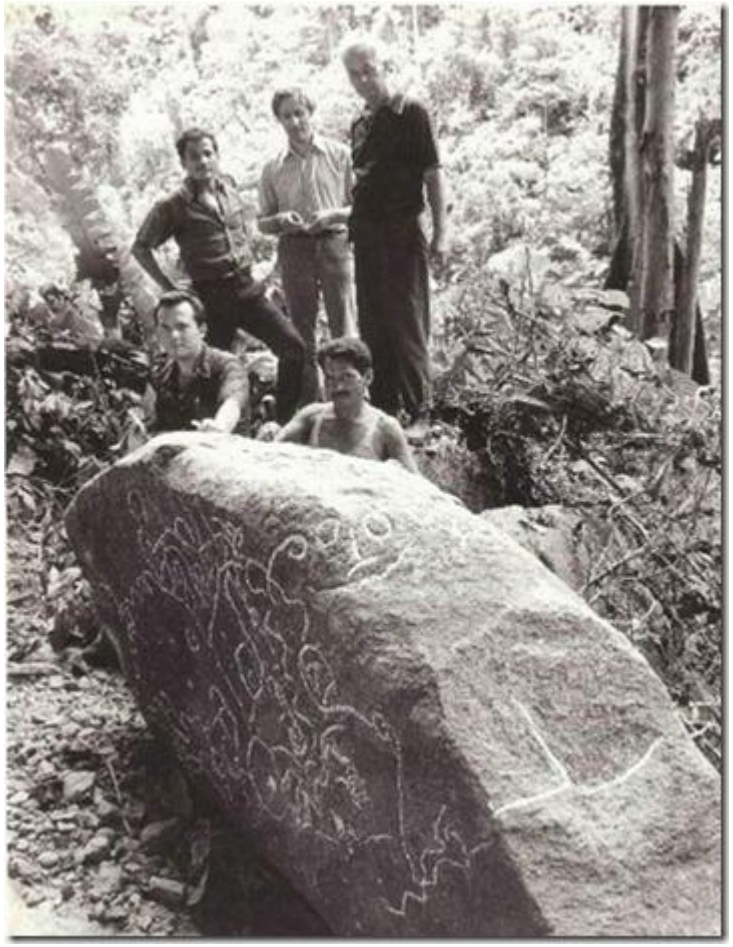
Equipe Médica

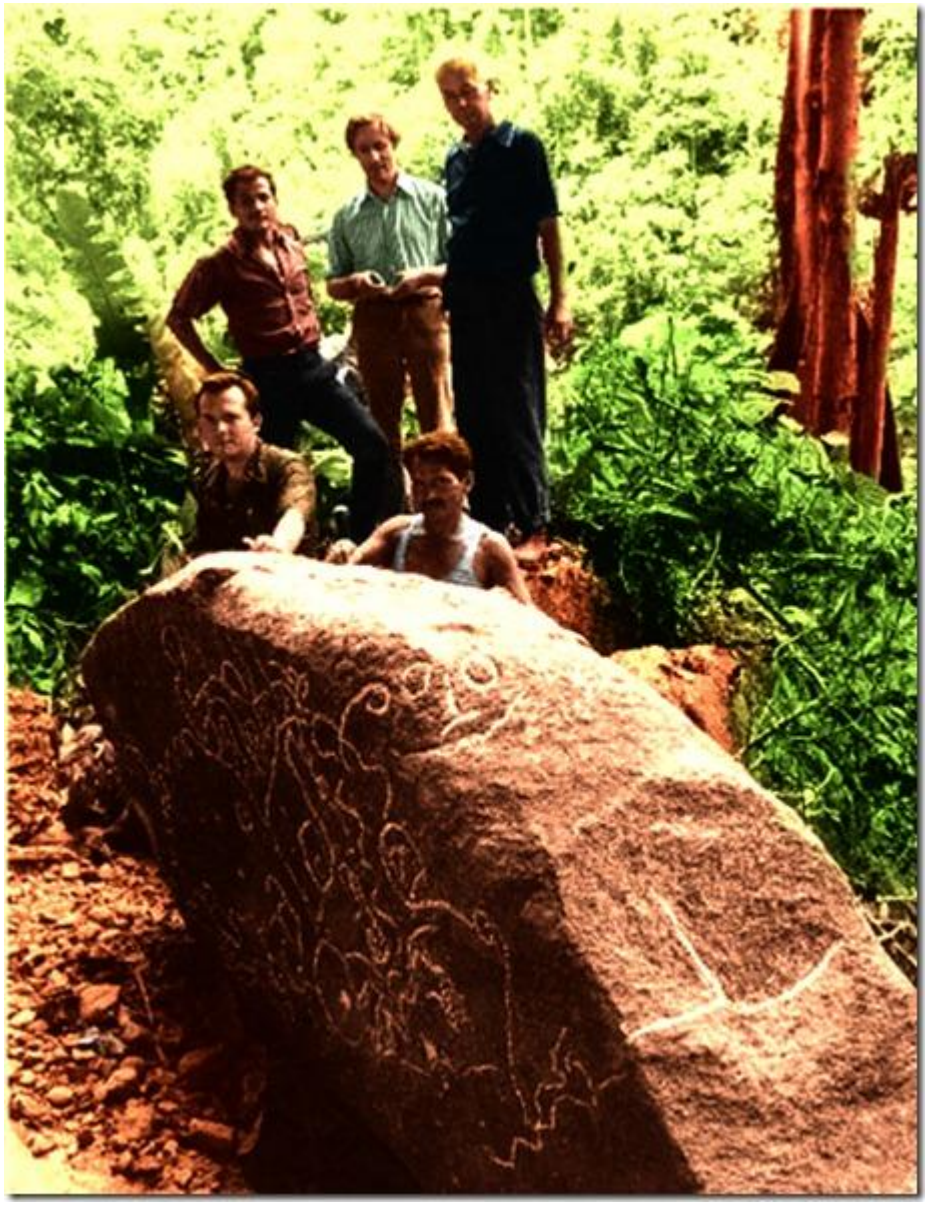
Esquadrão de Força Especial

Detalhamento de cores

Nivello, Hall, Moricz, Pena & Punin

1975 – Pedra encontrada com desenhos inigmáticos





Armstrong com Holden parte mais profunda do sistema de cavernas

Tratamento para realçar detalhes

Expedição britânica custou dois milhões de dólares, duas vezes o investimento internacional, que foi realizado no **2002/2003** nas **selvas da Manu** para encontrar **Paititi - coloque os dedos sujos sobre o sagrado**

O Enigma de uma Civilização Intraterrena

Foi em **1969**, quando **Juan Móricz**, um húngaro cidadão espeleólogo argentino fleumático amador e especialista em lendas antigas, aproximou-se este mistério excitante de selva oriental do Equador.

Embora Móricz não era a primeira viagem nos túneis e galerias subterrâneas intrincadas são o lar de Tayos (aves noturnas - cujos filhotes são altamente cobiçadas pelos índios Shuar), é inegável a coragem e ousadia de ter sido, sem dúvida, o primeiro a divulgar globalmente a existência deste sistema intraterrestrial.

Caverna Tayos
Ler apenas o depoimento de suas descobertas, de **21 de julho de 1969**, na cidade costeira de Guayaquil, é deixar qualquer um de cabebo em pé com as declarações:
"... eu descobri objetos de valor de valor histórico e cultural para a humanidade. Os objetos consistem principalmente em chapa de metal que, provavelmente, conter um resumo da história de uma civilização extinta, que até à data não tenho a menor pista. .. "

Contra isso, é inevitável pensar na possível relação entre as placas mencionadas Móricz - encontrado em uma câmara secreta na caverna do Tayos - placas de metal com ideogramas complexos têm sido exibidos em nossa experiência de contato, esta **biblioteca cósmica** guias para **extraterrestres** chamado **"O Livro dos Robes Branca".** Vamos olhar para os meandros desse mistério - o que supera até mesmo a floresta equatoriana - e como Móricz chegou a descobrir que a humanidade elusive de túneis subterrâneos.

É muito suspeito que uma espécie de ave cegas estão espalhados em várias cavernas da América do Sul. Será que todos os labirintos são intraterrestrials de caverna isoladas, pode manter uma conexão?

Nas imediações da Cueva de los Tayos Shuar vivem no Equador, que no passado eram conhecidos como "Jibaro" - nome depreciativo para eles - celebridades - também no passado - por sua bravura e da arte de reduzir cabeças . Eles são os primeiros exploradores do sistema de metrô, já que cada mês de abril caiu para a caverna para roubar pintos Tayos - que são maiores do que um pombo.

E no meio deste massacre foram recebidos com uma série de surpresas. O mais marcante, foi sem dúvida a descoberta de pegadas gigantes em blocos de pedra, seus ângulos e simetria, sugerem uma origem artificial. Móricz coletados essas histórias em sua visita ao leste do Equador, e pode se comunicar sem dificuldade com os nativos pela sua mestria dos Magos, uma língua antiga húngaro semelhante ao dialeto Shuar. Obviamente, Móricz sabia exatamente o alvo.

Desde 1950 foi pacientemente "pista" que poderia levar para o reino subterrâneo. Algumas fontes até mesmo ligando-o com uma ordem húngaro-germânico estranho esotérica, o que poderia explicar o profundo conhecimento esotérico que ele detinha em suas entrevistas controversas para a mídia. De qualquer forma, Móricz estava no Peru, Bolívia e Argentina procurando esses bilhetes antes de chegar ao Equador. Em mais de uma entrevista disse que lugares como **Cusco**, **Lago Titicaca e Tierra del Fuego**, e os lugares possíveis onde **"você pode descer ao reino subterrâneo."**

Segundo ele, Tayos Cave é apenas uma das muitas entradas para este mundo perdido, ea maioria esmagadora, que mesmo assim, estamos falando de um "scratch" simples no mundo real destes seres intraterrestrials, encontrando-se em profundidades difícil para chegar por seres humano.

PLACAS DE METAL DO PADRE CRESPI

Talvez uma das alegações mais preocupante é a existência da biblioteca alegada metálico. Se houver, e sempre com o depoimento de Móricz, encontrar gravadas na história da humanidade nos últimos 250 mil anos, figuras desconexas que não faz referência a ninguém.
Um ponto a considerar em relação a essas placas, nos leva direto para os objetos estranhos que antes protegiam o salesiano Padre. **Carlo Crespi**, no **pátio de Maria Auxiliadora Igreja Cuenca**.

Os objetos foram encontrados por nativos que, por ato de bondade e gratidão, o pai deu Crespi para a custódia. Muitos desses objetos - não todos - foram posteriormente roubado. Se o Padre ainda estava vivo Crespi, talvez pudéssemos traçar a origem exata de peças tão enigmático que parecia ser muito antigo, ideogramas indiscutível mostrando em relevo, uma espécie de **"código de informação"** ou "**escrita**".

Em 1976, na primeira página da revista **Skies EUA Antiga**, surgiu um artigo revelando **Dileep Kumar indiana filólogo**, que analisou os símbolos mostrados em uma das

peças do Padre Crespi - foil aparentemente de **ouro**, cerca de **52 cms . alta, cms 14. de largura e 4 cm. de espessura** - concluiu que a ideogramas pertenciam à classe **escrita Brahmi**, utilizados no período **Asokan na história da Índia, 2300 anos atrás** .

Quatro anos mais tarde, o **Dr. Barry Fell** - Professor de Biologia na Universidade de Harvard - identificados **12 signos** do filme em questão com os seus empregados no signos do zodíaco.
Bem, considerando que esses objetos foram encontrados no Equador, não era razoável para dar pelo menos o benefício da dúvida para a biblioteca para Móricz bare metal na Cueva de los Tayos. Tudo isso logo atraiu a atenção dos caçadores de misterioso.

Erick von Daniken e NEIL ARMSTRONG

Eles ficaram uma pulga atrás da orelha.

.
Ele apareceu pela primeira vez em cena o famoso escritor suíço Erick von Daniken, que soube cativar Móricz para dar-lhe o material fotográfico e as versões sombra de sua descoberta, fato que foi dramaticamente explodiu no livro **"O Ouro dos Deuses" (1974),** Däniken, onde não se limitou a fantasiar sobre a versão original da história, mas tudo isso, ele alegou ter entrado na caverna do Tayos "em seus sonhos" e tenho visto em primeira mão a biblioteca de metal.
O livro foi um best-seller mundial, vendendo **5 milhões** de cópias e traduzido para 25 idiomas.

NÃO É UM PESO Móricz
O livro cativou leitores particularmente a Europa.

"Arquivo incluídas fotografias Däniken-Móricz Matheus Peña mostrando o interior das cavernas, e as imagens das placas metálicas de Padre Crespi"

... E é assim que o engenheiro **escocês Móricz** contatou **Stanley Hall** para propor uma expedição internacional para a Caverna do Tayos

.
Móricz aceita, desde que ele fosse o líder da expedição, e que tudo que fosse encontrado no submundo possam ser removidos. Como esperado, **Hall não aceitou a proposta**.

Imediatamente descartou a presença de Móricz na expedição e se comunicava com o Governo da Inglaterra.

Resultados: Em julho de 1976 uma expedição realizada pelo Equador e militares britânicos com uma assustadora equipe científica, para acrescentar a cereja para o bolo, a presença da celebridade dos EUA , o astronauta Neil Armstrong.

Claro, esta não é a primeira incursão do astronauta em um lugar onde **"as batatas queimam."** Basta lembrar suas freqüentes visitas ao **Paysandu**, **Uruguai**, por causa da **atividade intensa de UFO na estância de Aurora,** popularizado pelo escritor brasileiro Trigueirinho.

O mesmo dono da estância onde ocorre os fenômenos se chama, Angel Tonna.Onde teve oportunidade compartilhar em sua casa, em Paysandú, em 1999 – As visistas eram constantes , o qual Tonna lhe confiou a chave de sua estância no Uruguai, após a volta de Armstrong da missão Apolo 11, onde teve um **Contato imediato de Terceiro Grau na Lua.**

PLANO EM SEGREDO?
Equador-britânica de pesquisa foram desenvolvidos por 35 dias, a instalação de um gerador no acampamento base, a poucos metros da boca da caverna, descendo diariamente nas profundezas para desenvolver as suas **"pesquisas geológicas e biológicas**." De acordo com o relatório final da comissão de estudiosos concluíram que a Cueva de los Tayos não era artificial, e não havia sinais do trabalho humano.
Toda a natureza tinha feito?.

Um achado intrigante dada a lintéis clara e blocos de pedra que pode ser encontrado no sistema intraterrestrial muito semelhante ao encontrado, paradoxalmente, a equipe de arqueólogos da expedição no meio do caminho entre o acampamento-base e da união de Coangos Rio em Santiago. Eles encontraram um muro de cerca de 4,50 megalíticos metros de comprimento e 2,5 metros de altura.
O caver **Julio Goyen Aguado**, presente nas primeiras expedições à Gruta do Tayos, incluindo o ataque equatoriano-British-held que a expedição de 1976 foi financiado **pela Igreja Mórmon**, placas de metal como aludiu-se lembrado Móricz placas de **ouro que Joseph Smith**, o Profeta recebeu das mãos do **anjo Moroni**.

Tendo em conta várias lendas Mórmon sugerem que esses registros seriam atualmente escondido em algum lugar nos **Andes**, é curioso notar que a área onde a caverna está localizada Tayos É chamado **"Moron",** similar ao nome de **" enviado** "entrar em contato com Smith. De qualquer forma, Aguado - já falecido - Stanley Hall suspeita pertencia ao serviço secreto do Reino Unido, e parte da Maçonaria britânica, muito interessado em encontrar a biblioteca metal.

Neil Armstrong, e lembre-se isso bem, também era maçom.

Não obstante tudo isso, embora a questão da biblioteca de metal tem atraído muitos buscadores, este tesouro escondido realmente enganandos aqueles que embarcaram em sua busca para o mundo verdadeiro segredo subterrâneo: os seres que gravaram as placas.
Afinal de contas, o relatório da expedição quebrou o verdadeiro segredo que está na Cueva de los Tayos, enquanto metade de todo o barulho, eles tem quatro caixas de madeira selada que não é era permitido nem índios Shuar abrir, se sentiram enganado e traído. Hoje claramente se lembra daquele episódio triste. Os nativos acreditam que eles levaram "algumas" das cavernas .

Quando Neil Armstrong pisou fora da Cueva de los Tayos - onde permaneceu por três dias - disse à imprensa **que sua visita ao submundo havia superado sua experiência na Lua (!).**

A rede de túneis desconcertante na Cordilheira do Condor

Notícia 2008 por Legado Cósmico

Recentemente tive a oportunidade de conversar em Madrid com o jornalista espanhol Miguel Pedrero e o Diretor do Ano da renomada revista / Zero, Enrique de Vicente. O tema principal da nossa discussão centrou-se na túneis secretos da América.
Graças à Pedrero, compartilhamos momentos de nossa expedição ao sistema alienígena de túneis no programa Radio Galega do Milênio.
É certamente um registro aberto que ainda levanta questões e as mais diversas teorias.
Quem construiu esses túneis?
Existe uma biblioteca de informações de metal civilizações perdidas no La Cueva de los Tayos?
Por que o astronauta Neil Armstrong visitou?
Embora o "intraterrestrial" é um resumo do que este enigma, eu acho que hoje é uma boa oportunidade para lembrar ao mundo por isso que esse ponto ainda é válido como um mistério sem solução.

A DESCOBERTA
Ninguém concorda com a data da descoberta. Mas o mais provável é que isso tenha ocorrido graças às explorações militar equatoriana, no leste, embora tenha sido graças a Juan Móricz que a existência destes túneis misteriosos tornou-se conhecido internacionalmente, com todos os escândalos que traria mais tarde. Era 1969.
Juan Móricz Ele diz que graças ao seu conhecimento do antigo dialeto húngaro, Magyar - similar à língua nativa do Shuar - poderia fazer amizade com os guardiões desses túneis, que são freqüentes devido à presença de Tayos, um aves noturnas que são cobiçados na comunidade indígena, seus ovos.

Juan Móricz (cabelos brancos) com seu advogado, Peña Matheus.

Morizc, supostamente, com o apoio inicial dos índios fizeram suas primeiras explorações entre 1964 e 1969, o ano decisivo para divulgar a sua última descoberta perturbadora.
Basta ler o depoimento famoso da descoberta, datada de **21 de julho de 1969 na cidade costeira de Guayaquil**,

declarações:
"... eu descobri objectos de valor de valor histórico e cultural para a humanidade. Os objetos consistem principalmente em chapa de metal que, provavelmente, conter um resumo da história de uma civilização extinta, que até à data não tenho a menor pista. .. "
Esta declaração extraordinária no fundo coloca a própria existência dos túneis, de acordo com o parecer do Móricz, eram artificiais: construção alegada de uma civilização que viveu ignorado nas entranhas da terra.
O que se destaca em seu Memorando de descoberta não foi a natureza **artificial dos túneis, suas vigas, tetos polido** ou **corredores cortado a laser**, mas a Biblioteca de metal alegada.

- Que informação está contida exatamente?
- Foi um trabalho intraterrestrial da humanidade?
- Ou de uma civilização ignorada da superfície devido a um cataclismo que se refugiou no submundo?
- Móricz Como é que esta essa descoberta?
- O enigma estava apenas começando.

Entrada da caverna

Descendo no mistério

Enquanto o aroma de roubo britânica está transbordando, duvidamos que a alegada foram realizadas chapa. Os guardiões deste mundo não teria permitido emitir qualquer intraterrestrial, no entanto, foi barricado - Expedição britânica custou dois milhões de dólares, duas vezes o investimento internacional contra a pesquisa foi realizada em 2002/2003 nas selvas da Manu para encontrar Paititi - coloque os dedos sujos sobre o sagrado.
Estas curvas da estrada, e à luz de nossa experiência de contato, o metal encontrado por Móricz biblioteca no mundo continua intraterrestrial padrões importantes em comum com o que tinha sido familiarizado.

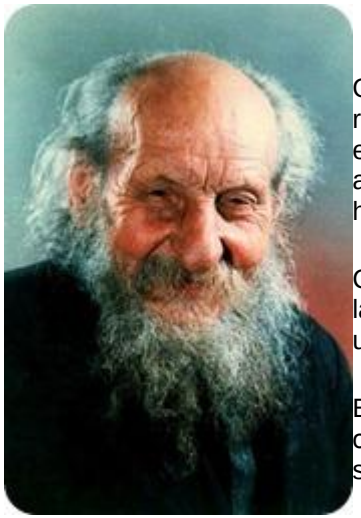
Em 1976, na primeira página da revista Skies EUA Antiga, surgiu um artigo revelando Dileep Kumar indiana filólogo, que analisou os símbolos mostrados em uma das peças do Padre Crespi - foil aparentemente de ouro, cerca de 52 cms . alta, cms 14. de largura e 4 cm. de espessura - concluiu que a ideogramas pertenciam à classe escrita Brahmi, utilizados no período Asokan na história da Índia, 2300 anos atrás ...
Quatro anos mais tarde, o Dr. Barry Fell - Professor de Biologia na Universidade de Harvard - identificados 12 signos do filme em questão com os seus empregados no signos do zodíaco. Devemos também mencionar que, em nossos grupos de contato é bem sabido que muitos desses ideogramas são similares aos sinais usados para ler e cantar música gregoriana.
Isso nos levou a pensar no momento em que esses registros não foram feitos para serem lidos, mas para ser "cantado", talvez com o mesmo efeito que um mantra de poder.
Outra coisa estranha em relação à Caverna do Tayos era seu financiamento milionário. Quem colocou o macarrão?

De acordo com Julio Goyen Aguado caver - presente nas primeiras expedições à Gruta do Tayos, incluindo equatoriano-britânica raid - a expedição de 1976 foi financiada pela Igreja Mórmon, como placas de metal citou-se lembrado Móricz placas de ouro que Joseph Smith, o Profeta recebeu das mãos do anjo Moroni.

Dado que as lendas Mórmon sugerem que esses registros seriam atualmente escondido em algum lugar nos Andes, é curioso notar que a área onde a caverna está localizada Tayos chamado "Moron", similar ao nome de " enviado "entrar em contato com Smith.

De qualquer forma, Aguado - já falecido - Stanley Hall suspeita pertencia ao serviço secreto do Reino Unido, e parte da Maçonaria britânica, muito interessado em encontrar a biblioteca metal. Neil Armstrong, e lembre-se isso bem, também era maçom.

O Misterioso do Padre Crespi

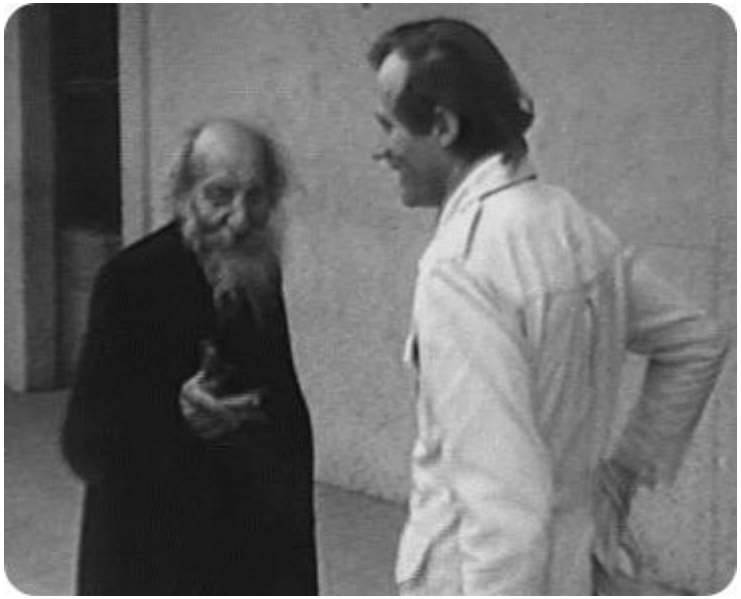


O padre Carlos Crespi Croci, nascido na Itália em 1891, morou em Cuenca até 1982. Ele chegou ao Equador em 1923, encarregado de recolher material etnológico para uma exposição internacional que se realizaria em 1925, em Turim, sede dos salesianos. Em novembro de 23, entrou na região quase inexplorada de Gualaquiza, onde havia se instalado a primeira missão salesiana, em 1894. A região era habitada, e ainda é, pelos então irascíveis shuares, ou jíbaros, os mesmos que tinham conquistado a fama de cortadores ou encolhedores de cabeças humanas usando poções com fórmulas secretas.

Com sua filmadora, câmera fotográfica e gramofone, Crespi chegou a lugares quase impenetráveis, recebendo dos nativos coroas de plumas, lanças, vasilhas e uma legítima **tzantza**, uma cabeça de um inimigo reduzida ao tamanho de uma laranja, que os nativos conservavam como um troféu.

Em 1927, ele organizaria outra expedição mais arriscada e difícil, que durou 51 dias. Foi acompanhado por nove expedicionários que abriram caminho na selva, para entrar em contato com as tribos jíbaras, “estudando o ambiente e recolhendo material científico”, segundo palavras de seu biógrafo Antonio Guerriero.

Padre Carlos Crespi Croci Alesia, nascido na Itália em 1891, dedicado a Sua Vida 1923-1982 no Equador.
Educador, antropólogo, botânico, artista, explorer, cineasta, músico e humanitária, insondáveis Seus talentos e riqueza de benevolência servido e iluminada ricos e pobres, no reconhecimento de uma escultura impressionante que a memória histórica foi erguido em Cuenca, APROVOU histórico da cidade, por um povo adorador.



Após a reunião Padre Crespi (ver foto) em 1975-76, Presbyterian-raise Stan Hall declarado a um amigo,
"Se alguma vez eu tinha sido sentida na presença de um Santo Padre Crespi era!"

Um Tributo ao Padre Crespi: Nascido em Saint

O trecho abaixo é de filme de tiro 'O Invencíveis Shuar del Alto Amazonas em 1927 por Salesiana Padre Carlos Crespi, o primeiro filme da vida da comunidade Shuar e cultura já feito. Os Shuar-Achuar de números População do Equador mais de 70.000 400 comunidades.
Eles são 'Invencíveis' rua Porque conquistadores normais Incas Nem eles poderiam dominar.

Na década de 1990 Stan Hall, um "Personagem honroso, Representante Internacional da Federação Shuar, mediou a libertação de um prisioneiro de Energia Atômica, a delegação equatoriana tomadas chegou até ele, por entrou dentro de uma comunidade Shuar sem aviso prévio. As únicas palavras que o Shuar associava **Energia Atômica Were "Hiroshima" e "Nagasaki".**

Geólogos especializados de consultoria Depois Shuar e Achuar Convencidos Salão depósitos Representantes de urânio em Quito que estavam em suas Território insignificante e sem valor comercial.

A Coleção Crespi
de FOK! site

Muitos podem não estar familiarizados com o que chamamos a Coleção Crespi, mas foi um dos mais incrível coleção de artefatos do Sul e América Central que você foi trazido para casa e juntos.
Padre Carlos Crespi era um monge da Silésia, que viveu no Equador. Eu fiz um trabalho missionário entre a população indígena em vales remotos histórica durante a vida.
Comprou ou recebeu artefatos Crespi Muitos dos povos indígenas no Equador.
Pergunta quando, disseram eles encontrado em sistemas de cavernas subterrâneas-los nas florestas. Conforme o tempo avançava, muitas dessas relíquias foram reunidos no pátio de Kept a igreja de Maria Auxiliadora.
Infelizmente, muitos dos artefatos foram destruídos em um **incêndio em 1962** ou mais tarde Quando a igreja foi restaurada. Além disso, muitos foram perdidos ou roubados o tesouro.

Depois que o Padre Crespí faleceu. Os artefatos remanescentes da coleção original e tornadas inacessíveis foram removidos para o público. Alguns podem estar armazenados no arquivo adega da Igreja Maria auxiliadora.

ARTEFATOS MISTERIOSOS – UMA MISTURA DE SERES ALIENIGENAS, MAMUTES ,PIRAMIDES, ANNUNAKIS, entre outros mistérios.

Cor Artificial -Aleksander

Eri Von Daniken **Estátua de ouro com desenho de um dos Deuses Annunakis**

O ouro dos Deuses

Um dos artefados mais impressionante, temos nessa figura as famosas 7 Pirâmides da Amazônia

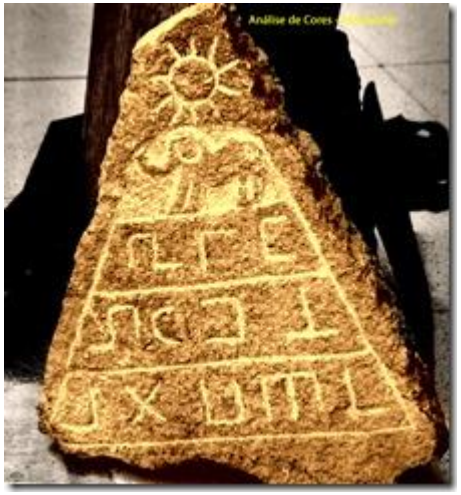
Também a simbologia da Consteção de Orion , e todo um simbologia que lembra o Egito

Artefato inusitado

Violão com desenhos

insólitos

Uma das chapas de ouro, contendo inscrições desconhecidas, nem mesmo uma faca pode arranhar esses artefatos.



Um dos artefatos mais impressionantes são essas três lâminas

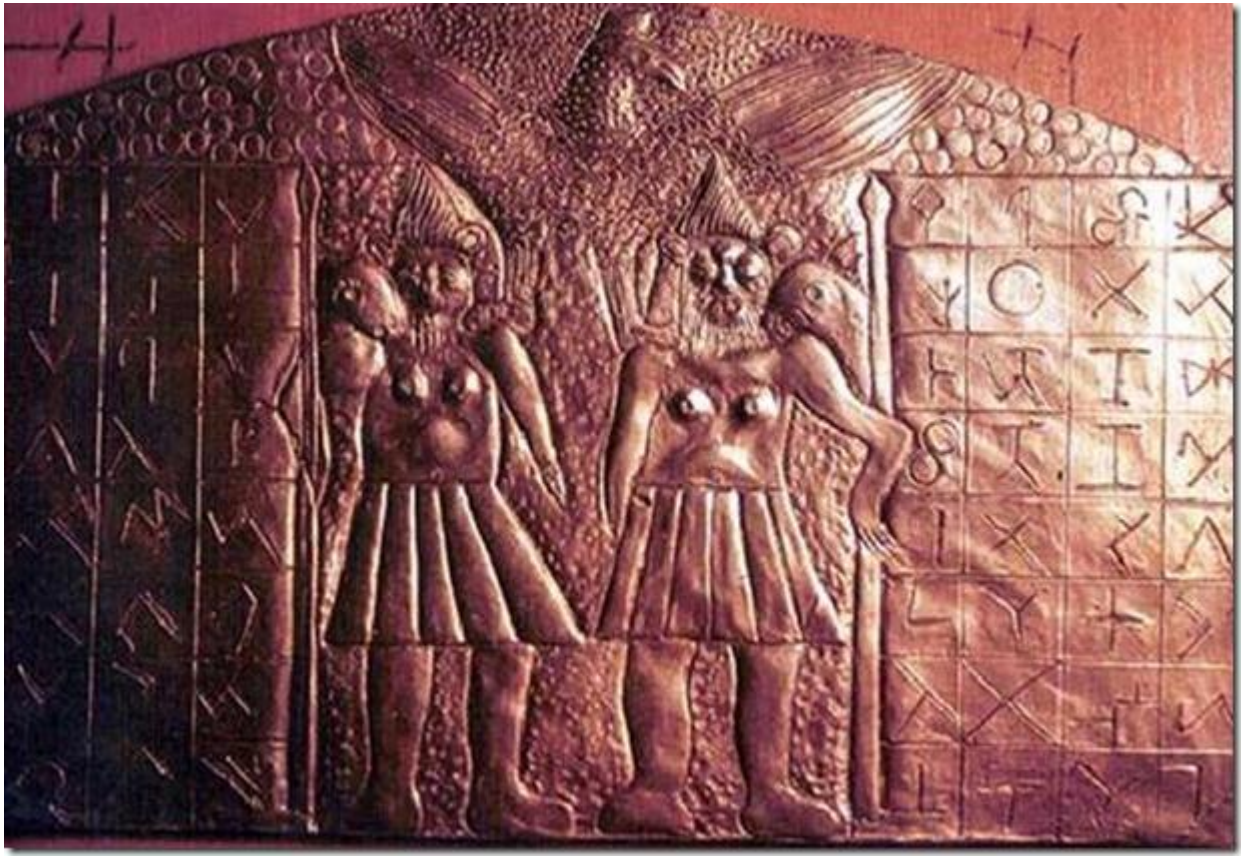
Annunaki – Incrível

Possível alfabeto dessa civilização

Antiga placa encontrada na Amazônia equatoriana, da coleção do Padre Carlos Crespi

EVIDÊNCIA DE SIRIANOS

Encima a simbologia do pássaro, tudo haver com Annunakis, Atlantis, Lemúria e tantos outros povos



Esses humanoides parecem muito com os Sirianos , **(Seres com aparência felina**)

PADRE CRESPI , SAQUES , INCÊNDIOS , E CONSPIRAÇÕES PARA QUE O MUNDO NÃO SAIBA A VERDADE

Décadas atrás foram descobertas no seu interior algumas misteriosas lâminas de ouro contendo gravações que faziam referência a uma antiga e avançada civilização.

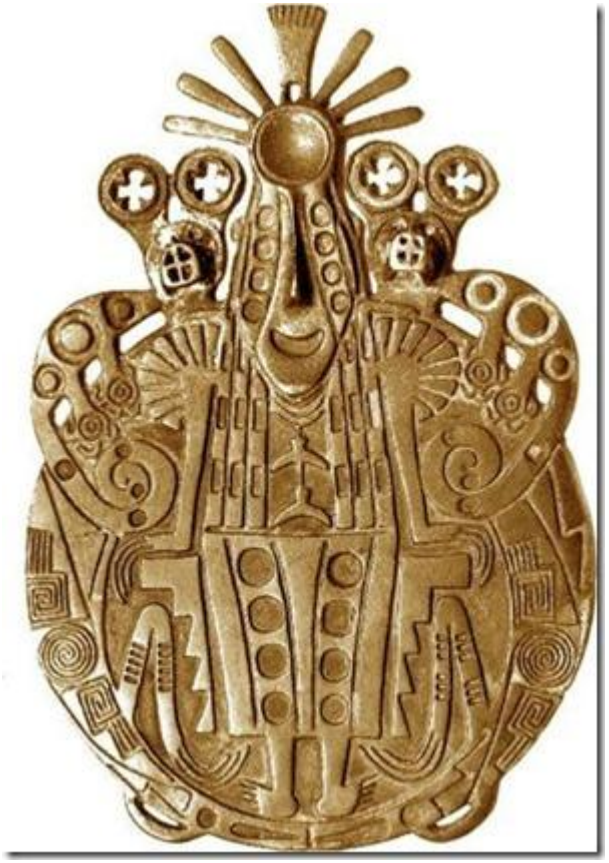
Hoje em dia, poucos sinais restaram desse tesouro arqueológico, porém a revista espanhola *Más Allá* encontrou algumas pistas surpreendentes sobre o que pode ser o Centro do Mundo.

Em 1972, o escritor e investigador suíço Eric Von Daniken divulgou a descoberta feita em julho de 1969 pelo estudioso húngaro Juan ou Janos Moricz, sobre um complexo de túneis em labirinto e salas subterrâneas. Essas construções encontram-se na região amazônica equatoriana chamada Morona-Santiago e são conhecidas pelo nome de CUEVA DE LOS TAYOS (Caverna dos Tayos). Diz-se que estes túneis se estendem a milhões de quilômetros abaixo do solo de todo o continente americano, possuindo várias entradas secretas.

Moricz localizou numa das salas secretas de uma dessas cavernas um deposito com algumas lâminas de ouro, cujas superfícies estavam cobertas por gravações e hieróglifos que poderiam conter a verdadeira história da humanidade e os conhecimentos avançados de uma civilização perdida.

O segredo dos Tayos mostrava semelhança de cores com as tintas bíblicas, iguais às dos livros "revelados" através entidades espirituais e extraterrestres. Mas, lamentavelmente o investigador húngaro levou para a tumba em 1991, o segredo da localização das misteriosas lâminas de ouro.

Em 1982 apareceu uma preciosa coleção de peças inquietantes para a arqueologia oficial, que se encontravam sob a proteção do padre Carlos Crespi Croci, um salesiano da Itália. Depois de sua morte, algumas delas foram vendidas ao Banco Central do Equador, contudo, das placas de ouro e outras obras nunca mais se teve notícia.



Uma bela peça da cultura aguada equatoriana

Pablo Vilarrubia Mauso é jornalista e pesquisador, reside na Espanha.

- Fonte: Revista *Más Allá*; Madrid, Espanha/UE.

Vários anos antes da expedição anglo-equatoriana de 1969, Moricz tinha organizado outra incursão que levava o seu nome e que tinha a finalidade de oficializar a existência das cavernas a partir dos relatos dos índios Shuares ou Jivaros (os célebres redutores de cabeças humanas). Na volta, o repórter Jorge E. Blinkhorn que trabalhava para o *Jornal Telégrafo* (em 28 de setembro de 1969) de Guayaquil, a cidade equatoriana onde morava Moricz, perguntou-lhe sobre o nome da segunda expedição que teria planejado: Taltosok Barlangja. A explicação de Moricz foi de que, *Taltos* era um nome genérico de seres superiores, conhecidos na mais remota antiguidade como *Los Belas*; também são *Taltos* os moradores de grandes cavernas e que tinham como proteção a ave sagrada que vivia nas entradas de esses mundos subterrâneos.

Peça guardada pelo Museu de Cuenca

Neste ponto, convém esclarecer que os *tayos* são os estranhos pássaros quase cegos que moram naquelas cavernas equatorianas e que constituem um manjar para os Shuares, que os capturam uma vez por ano, quando resolvem descer pelas entradas das enormes cavernas com cordas de lhamas.

Ao final da entrevista o húngaro lançava esta mensagem enigmática aos leitores de *El Telégrafo*:

"*No dia em que os Equatorianos conhecerem a verdadeira história antiga da sua pátria e da América, que é a mesma, então somente aí verão a imensa importância que teve no passado o Centro do Mundo e tudo o que este continente deu a todos os povos da Terra".*

Naquela expedição Moricz e seus companheiros, entre eles, algumas autoridades equatorianas, ordenaram que se levantasse a bandeira equatoriana e a argentina (pátria adotiva do húngaro). Mas tinha um motivo oculto atrás de tal ato: duas nações compartilhavam o suposto descobrimento de um "Mundo Subterrâneo".

INCÊNDIOS E SAQUES - O padre salesiano Crespi quis fundar a primeira missão da selva amazônica equatoriana em Morona-Santiago. Por isso, a partir de 1927 o missionário de Torino (Itália) iniciou um longo caminho pelas selvas inexploradas para contatar indígenas Shuares, alguns dos quais, ainda tinham o costume de reduzir cabeças humanas. Nas suas viagens pela zona dos rios Yaupi, Morona e Mansceriche, Crespi estabeleceu estreitas relações com os nativos que, inclusive, lhe deram de presente uma autêntica cabeça reduzida. Apesar disso os militares permitiram que ele fundasse a missão em Morona.

Também os índios Coangos, do grupo Shuar ou Jivaro, ficaram muito amigos do Padre Crespi e lhe deram de presente alguns dos seus tesouros mais preciosos. Deram-lhe estatuetas e lápides de pedra com inscrições parecidas com as de algumas lâminas metálicas, igualmente gravadas com hieróglifos e que o religioso guardava em sua paróquia "Nossa Senhora Auxiliadora",que foi misteriosamente incendiada em 1962, segundo informações de um ufólogo e investigador da cidade de Cuenca.

Gabriele D'Annunzio Baraldi confirmou a existência

de um projeto de navegação para unir o Pacífico e

o Atlântico do qual a CUEVA DE LOS TAYOS seria

utilizada como um túnel subterrâneo nos Andes.

SEGREDOS E MENTIRAS - Quando conheci o investigador italiano Gabriele D'Annunzio Baraldi em 1988, nunca poderia pensar encontrar nele uma das testemunhas mais importantes do mistério da CUEVA DE LOS TAYOS e das desconcertantes peças arqueológicas equatorianas. Fui entrevistá-lo motivado pela sua ousada teoria sobre a existência de vestígios Atlantes na América do Sul. A entrevista se fez aos poucos, em diversas visitas ao longo dos anos, até antes da sua morte, em 24 de Setembro de 2002.

Baraldi, que esteve morando muitos anos na Argentina, me relatou suas viagens ao Equador e sobre os contatos que manteve com Moricz e o Padre Crespi: **"Em 1978 Moricz era dono de uma empresa mineradora, de extração e prospecção chamada 'Cumbaratza'***, registrada em Guayaquil. Eu, Baraldi, estive junto de Moricz na sede da empresa, numa casa simples com algumas cabanas ao redor e um posto militar equatoriano, perto da fronteira peruana. No local tinha também uma pista de aterrissagem para pequenos aviões. Passei alguns dias no acampamento de Cumbaratza e ali conheci seis geólogos estrangeiros que analisavam os minerais. Soube mais tarde que quem patrocinava o projeto era o governo argentino e que os ganhos eram bons, porque Moricz recebeu uma medalha de honra por estes acordos.*

Lembrei a Baraldi o que ele havia me contado anteriormente e perguntei a ele se Moricz o convidou a fazer parte da sociedade. Ele respondeu que, **"Sim. Ele queria que eu representasse a Cumbaratza no Brasil para um projeto de navegação que uniria o Oceano Pacífico ao Atlântico através dos rios Napo, Maranhão e Amazonas. A Cueva de los Tayos seria utilizada como um túnel debaixo dos Andes, já que pelo visto o espaço lavrado destas cavernas era muito largo e permitiria a passagem de uma aeronave como um Jumbo. Eu não as vi, mas Moricz e seu advogado afirmavam que o chão estava maravilhosamente nivelado e que as ciclópeas paredes eram muito lisas com respiradores a alturas variáveis, mas com espaços regulares".**

A surpreendente revelação de Baraldi deixou-me estupefato. Pretendia-se transformar os túneis com objetivo geo-estratégico de suma importância para o Equador e outras nações envolvidas. Mas, acredita Baraldi que este projeto era falho. Indaguei-lhe com um certo ceticismo, e ele me repondeu: **"Olhe, a direção dos túneis é rumo ao rio Maranhão, mas no caminho tem certos despenhadeiros por onde nem uma pessoa poderia passar, somente arrastando-se. Pelos meus estudos posteriores constatei que era uma obra de engenharia dos povos antigos da região que os construíram com a finalidade de canalizar água para irrigação. E quero dizer outra coisa que poucas pessoas sabem ou mantêm em segredo: o verdadeiro descobridor dos túneis não foi Moricz, mas o Padre Crespi, de quem Moricz obteve a localização. O mesmo Padre Crespi me falou que os índios equatorianos tinham encontrado também uma colossal pirâmide de pedra, com imensos tesouros arqueológicos, de onde abasteciam o Museu que o religioso possuía no Colégio Salesiano de Cuenca".**

Perguntei sobre o que aconteceu com a pirâmide e Baraldi afirmou: **"O Padre Crespi mandou que a cobrissem e que ninguém mais falasse sobre ela para que não fosse saqueada".**

Mais uma bela peça

CENAS DO ANTIGO EGITO - Gabriele Baraldi mantendo boa amizade com o Padre Crespi teve acesso exclusivo a várias placas metálicas, jamais fotografadas, que se encontravam no colégio “Maria Auxiliadora” e que hoje estão em local desconhecido.

Baraldi tentou decifrar algumas delas, usando para isso o sistema de tradução baseado, segundo sua opinião, no que supostamente foi deixado pela civilização atlante e proto-hitita na **PEDRA DO INGÁ** (**Paraíba, Brasil**) e que se aproxima da fonética da língua tupi-guarani.

Segundo ele, uma das placas mostra uma pirâmide escalada por dois felinos e coroada por um sol e duas serpentes. Na sua base aparecem dois elefantes e vários símbolos.

Pyramidendarstellung aus der Sammlung von Pater Crespi. An der Basis der Pyramide läuft eine unbekannte Schrift. Am Himmel erkenntlich eine fliegende Schlange - Synonym für Weltraumfahrt?

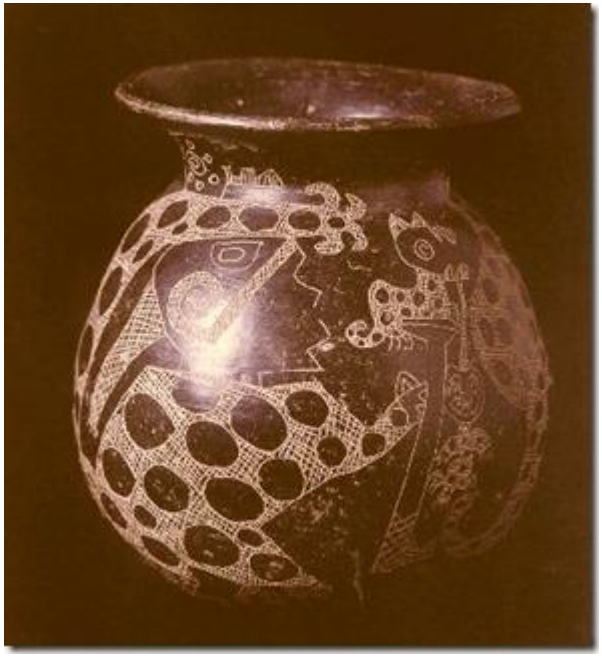
Baraldi explicou que, "Esta placa é uma lembrança de milhares de anos. Tratou-se de uma gigantesca erupção vulcânica: o vulcão partiu-se pela metade e cobriu um grande território com a lava. O ápice da pirâmide que simboliza o sol da Terra, significa o vulcão ativo. Os moradores diziam pertencer ao Império da Constelação do Cão Menor e parentes do Império da Constelação do Puma o Cão maior".

Conforme a interpretação dos escritos na base da pirâmide, a destruição alcançou o "**Império da Constelação da Cruz do Sul**", cujos moradores imploraram à "Mãe Branca Lua" que limpasse com a água, o fogo e a fumaça que cobria os astros. O cataclismo, segundo Baraldi, supunha o extermínio de uma civilização inteira.

Outra placa mostrava uma série de figuras típicas do Antigo Egito. **A lâmina de ouro de 11,5 x 19,5** centímetros continha alguns hieróglifos. Refletia duas cenas separadas por uma esfera. ***"A um lado, a deusa Lua e um rei recebendo os poderes divinos para se tornar o rei faraó. No outro lado, um bezerro aos pés do Deus Ra, que assiste ao rei com outros poderes e atributos. Também aparece representada a deusa HAPI do Nilo, atrás do rei"*** – explicou Baraldi.

Jaime Rodriguez, disse: "*Alguns desconhecidos tiraram do recinto as placas de ouro e logo atiçaram fogo ao Museu de Crespi*". ***"É o complô do século",*** afirmou ele na sua residência em **Guayaquil**. Rodriquez assegura também que ***"Os militares ingleses que participaram da expedição aos Tayos em 1976 levaram sete caixas de madeira lacradas. Ninguém sabia o que continhas as caixas, isso foi contado pelos índios que moram perto das Covas".***

Ele diz também que o translado das caixas se fez com a ajuda de um agente da inteligência inglesa que ainda vive em Quito e aproveita a oportunidade para denunciar que no Equador "*existe um saque continuo do patrimônio histórico e arqueológico*"



Mais uma peça da cultura aguada.

ESCRITURAS IMPOSSÍVEIS - O autor desta reportagem descobriu também interessantes coincidências entre algumas das placas de Crespi e a das antigas Yungas do Peru. Sobre a autenticidade destas últimas houve acaloradas discussões no principio do século XIX, quando o Dr. Olaechea propôs que sua origem fosse asiática. A hipótese foi reforçada em 1915, quando o cônsul geral do Peru na China e Japão, Francisco Lozaya, enviou algumas reproduções da escrita dos Yungas ao orientalista japonês A. Nykl, que opinou baseado na grafia utilizada durante a dinastia chinesa de Ihu Sau.

O debate acadêmico a respeito dos escritos na América do Sul nos tempos pré-colombianos perpetua-se até nossos dias. Mesmo assim, oficialmente, considera-se que naquele tempo não existiu um alfabeto ou escritura, teoria que, tem hoje cada vez mais dissidentes. É o caso, por exemplo, do arqueólogo Vélez Lopez que, num congresso de americanistas celebrando em 1924, lembrou que na língua quechua existem os termos *quellca* (papel) e *quellcani* (escrever).

O cronista religioso Fernando Montesinos (século XVII) contava que os incas proibiram aos Chimus a fabricação de um tipo de "papel" que consistia em pergaminhos de folhas de árvores, usadas para escrever. Tempos depois, um sábio sacerdote fora queimado vivo pelos incas, pelo o que parece, por ter inventado alguns caracteres.

Fala-se que a partir daquele tempo começaram a utilizar os famosos quipus, cordas amarradas com diferentes tipos de nós que continham informações codificadas.

De qualquer forma, o certo é que também existem grandes semelhanças entre os signos contidos nas placas do Equador e a iconografia da cultura Draconiana na província de Catamaraca, ao Norte da Argentina. Nas peças de cerâmica draconiana aparecem criaturas estilizadas, como felinos, dragões e seres humanos com olhos quadrados. Curiosamente esta cultura também fabricava placas metálicas onde se gravavam esses e outros seres.

Solicitei a opinião do renomado lingüista brasileiro, professor Luis Caldas Tibiriçá, autor do dicionário com termos asiáticos e ameríndios, a respeito das possíveis escrituras das placas equatorianas. Na opinião deste *expert*, trata-se de uma escritura silábica que guarda grande semelhança com as enigmáticas escrituras de Glozel (França). Um dos símbolos representa a "serpente cósmica" que morde a cauda, relacionada com o fogo e com o Sol e que simboliza o ciclo da vida.

Outra opinião vem por parte do investigador britânico Leonard Craik, que também interpretou algumas das lâminas de ouro, é que uma das inscrições faz referência a um grande maremoto que fechou a entrada original da CUEVA DE LOS TAYOS: "*Um grande leque de escombros é claramente visível, espalhados em cima e através da entrada da primeira caverna*" - justificou.

Segundo ele, outra das placas teria a seguinte transcrição: "*Cuidado médico, justiça e direitos humanos, liberdade à comunidade com a hierarquia angelical são testemunha de garantia por...".*

Claik se pergunta "*o que causou a morte dessas raças e por que pararam os procedimentos cirúrgicos e abandonaram sua escrita muitos anos antes, quando os elefantes se encontravam ainda pastando nas planícies da América do Sul? Estes morreram porque faltava alimento. Aconteceu um grande incêndio como no Mediterrâneo: a perturbação de PHAETON na lenda grega? O que causou este evento e a rápida elevação dos Andes do Sul na época do primeiro cataclismo? E a conseguinte evaporação do mar, tendo como conseqüência a formação de milhares de campos de sal como os que encontramos hoje em dia a milhas de metros de altura, especialmente ao sul de Titicaca?*".

Estatuetas e adornos encontrados no Equador e guardados pelo Museu de Cuenca

ONDE ESTÃO AS PLACAS DE OURO? - Em março de 2000 eu estive na Paróquia "Maria Auxiliadora", em Cuenca, Equador, quando o amável padre salesiano Domingo Perego me permitiu o acesso ao pátio do antigo colégio, onde se encontravam amontoadas e misturadas com restos de um escombro de um antigo incêndio, centenas de placas, não de ouro, mas de latão.

Ao vê-las pareceram vulgares falsificações, apesar do investigador equatoriano Jaime Rodriguez e o professor Gabriele D'Annunzio Baraldi me assegurarem que entre elas tinham visto verdadeiras peças de ouro, recobertas deste metal, no antigo museu do padre Crespi que, fora consumido pelas chamas de um incêndio possivelmente provocado.

Então, onde estão as placas autênticas na atualidade? A revista *Más Alla* investigou no Museu do Banco Central em Cuenca, onde encontramos um documento que afirma o seguinte: "*O dia de hoje, 9 de julho de 1980, com a entrega de um cheque com a quantidade de* **$ 10.667.210,00** *que o* **gerente da Sucursal em Cuenca do Banco Central do Equador, Dr. Alejandro Vintimilla Borrego***, entregou nas mãos do Padre* **Felix Roggia***, reitor da* **Casa Salesiana nesta cidade***, culmina o processo de negociação depois de várias conversações entre a Comunidade Salesiana com o pessoal máximo do Banco Central de Quito, chegando a um feliz termo*".

O texto afirma categoricamente, **"*De acordo ao inventário levantado pelo Dr. Gustavo Reinoso existem aproximadamente 5.000 peças. Dentro desta coleção tem sido excluídas outras tantas peças que careciam de valor arqueológico, tendo sido consideradas falsas; estas não interessaram ao Banco e não foram incluídas no inventário, as mesmas ficaram em poder da Comunidade Salesiana*".** Creio que, neste ponto, o escrito se referia possivelmente às peças que eu tinha visto no pátio do Colégio "Maria Auxiliadora".

Referente ainda ao documento de compra e venda, "*O aporte econômico que receberam os padres salesianos, de acordo com o desejo manifestado por eles, ficará também em benefício de Cuenca, pelo fato que se empenharam em construir uma escola que levará o nome do ilustre Salesiano que tem honrando a comunidade e a serviço de Cuenca: O Padre Carlos Crespi*".

A antiga escola Cornelio Merchan incendiada e hoje reconstruída, leva o nome atual de "Carlos Crespi" e alberga **1.000 alunos**. Apesar desta prova, quando entrevistei o responsável pela Imagem Corporativa do Museu do Banco Central, **Ernesto Dávila Trujillo**, este afirmou que nunca tinha comprado lâminas de ouro lavradas da Coleção de Crespi.

Tem que ser esclarecido que o Padre Crespi possuía placas de ouro procedentes da CUEVA DE LOS TAYOS, mas existem muitas mais no interior da *Cueva* (caverna). Eram as que tinha visto Moricz e as que presumivelmente procurava a expedição anglo-equatoriana de 1976. Sobre estas últimas placas, pouco ou nada se sabe.

Durante uma conferência do escritor suiço Erich Von Daniken no ano de 1990 em Quito, o líder escocês da expedição, Stanley Hall, revelou aos presentes que tinha encontrado o lugar para onde tinham transportado os tesouros e que publicaria um livro a respeito, mas até agora nada mais foi esclarecido.

Junto dessas escritas, encontravam-se outras placas que, na opinião de alguns pesquisadores, poderiam conter conhecimentos de uma avançada civilização, incluindo a verdadeira história da humanidade.

*** Pablo Vilarrubia Mauso é jornalista e pesquisador, reside na Espanha.**

- Fonte: Revista *Más Allá*; Madrid, Espanha/UE.

Tradução: Anna Baraldi Holst.

- Revisão: Sônia Regina dos Santos.

- Produção: Pepe Chaves.

A CRUZ DO DIABO

por **Andreas Faber-Kaiser**

1992

de AFK Website

Em 1986, eu fui sozinho na selva equatoriana em busca da entrada escondida na selva amazônica, dá acesso aos túneis de Tayos, supostamente para casa para o rico legado de uma civilização desconhecida.

Desde então manteve silêncio sobre o que eu aprendi lá, por ter concordado com os guardas bem visível o submundo.
Agora, depois de seis anos, eu sou obrigada a publicar alguns de seus depoimentos, forçado a isso por dois artigos publicados recentemente sobre as cavernas de Tayos e o túnel da Costa Rica.

Quando surpreendido na sala de jantar do hotel Guayaquil naquela tarde no final de março de 1986, Janos Móricz estava tomando um suco papaya .
Ele voltou a taça para a mesa e olhou para mim como um ectoplasma:

"Onde é que você vem?

Eu não acho que te verei de novo ..."

Contra o seu conselho, e contra os seus parceiros, eu tinha apenas me aventurado no leste do Equador, na selva amazônica densa, em busca de confirmação do que ele afirmou existir no subsolo daquelas paisagens vírgens.Tentei que me acompanhece até o local de sua extraordinária experiência. Então decidi ir sozinho. Ele tentou dissuadir-me muitos dias para concluir a dar-me um jantar de despedida de alguém que não vai voltar maisr:
"Entre a selva é apenas a morte. De lá, você não vá se você não conhece bem."

Quando eu regressei, e me mostrou onde tinha chegado, sua atitude mudou por completo, então me abriu um pequeno museu junto a sede de uma Empresa Mineradora de Cumbaratza e da Empresa Mineradora do Sul, em Gyayaquil. Me mostro parte de seu tesouro, totografias do interior dos túneis, o qual me deixou obsecado pelo os mesmos.

Você é primeiro extrangeiro que teve a coragem de ir sozinho na Caverna. Outros tem tentado, mais ninguem tinha ido sozinho. Cresceu enormemente o meu respeito por você, para que da próxima vez eu venho, eu prometo acompanhá-lo para a selva. Só peço em troca de não publicar nada do que viu ou o que eu tenho vindo a explicar. "
Não houve necessidade de insistir nisso.
Eu sei bem as regras a serem respeitadas: sobre ética e segurança, é um longo caminho a percorrer.

QUASE UM INFARTO

Quase ao mesmo tempo que eu estava pousando de Bogotá no aeroporto de Simon Bolivar, em Guayaquil, 22 de fevereiro de 1986, morreu de um ataque cardíaco nas montanhas perto de Vilcabamba, onde Móricz estava concentrado o seu mais recente explorador de minério, o engenheiro chefe da equipe de geólogos, o alemão Dr. Stadler, fazendo sua turnê de reconhecimento em primeiro lugar.

Este foi o meu bem-vindos.
Minha chegada coincidiu com a de Hans Theo Sürth engenheiro, assistente de Rommel no deserto em seus anos mais jovem, e agora em nome do Departamento de Geologia e Mineração da mesma empresa alemã que foi enviado ao Dr. Stadler. Ao comunicar a morte de seu parceiro Sürth para a sede alemã, logo recebeu um telex a partir de seus chefes, que terminou com estas palavras: **"... e abra os olhos."** Não hesite em aplicar o conselho.

Em 1987, **Pierre Paolantoni** telefonou para casa de Paris. Eu estava interessado em contato desde 14 anos antes ele também havia obtido informações de primeira mão de Janos Móricz, que certamente mudou o seu nome anos atrás o Húngaro Janos em espanhol original de John. Pierre ficou, quando estaria pessoalmente com ele na primeira oportunidade, tive que viajar para París.

Meses mais tarde, quando ele deu esse tempo, eu telefonei com antecedência para agendar uma entrevista.
Compareceram ao telefone de sua esposa Marie-Thérèse, que não precisa ir para vê-los desde o dia depois da minha primeira convocação. Pierre Paolanton foi internado as pressas em uma clínica, pois havia tido um ataque cárdiaco. Precisava de repouso absoluto e não queria falar sobre o tema. Durante o inverno de 1991, fui repetidas vezes em sua casa em Paris.

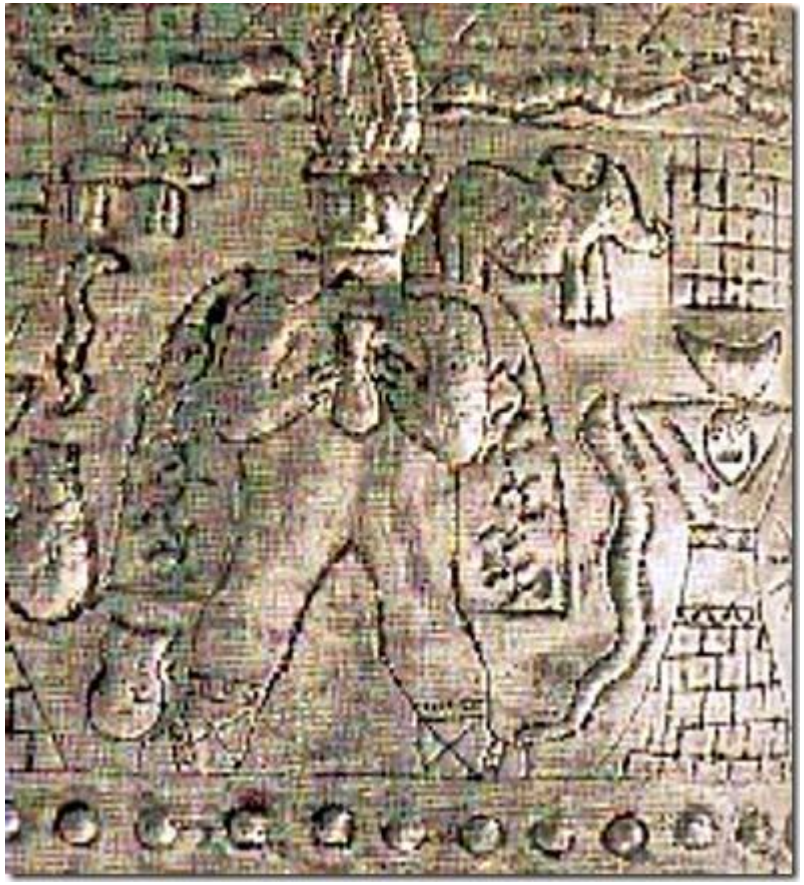
Mais nunca consegui falar com ele pessoalmente. A primeira vez desde a saída da ocupação Russa, Jonas Moricz, teria a itenção de viajar a Europa,no verão de 1990. Por não vir, chamei Guayaquil:
"Com a guerra que está se formando no Golfo, eu não vou viajar para a Europa, só se for louco", disse ele, acrescentando: "E dou este conselho:. Saiam daqui com a sua família, agora que ainda há tempo, Aqui você está em casa e terá alimento para o tempo que leva. "

Ele temia que a Guerra do Golfo na Europa iria matá-lo. E o paradoxo do destino pode tornar-se grotesco, porque não interpretar a mensagem foi deixada no Equador, e um dia antes o mal do **presidente Bush anunciou o fim da Guerra do Golfo**, foi encontrado morto Janos Móricz de infarto miocárdio, 27 de fevereiro de **1991**, em um quarto de **hotel em Guayaquil**

Entre a documentação volumosa que dei Juan Móricz quando voltei da selva, a figura de cópia autenticada do inventário do relatório oficial de sua surpreendente descoberta.
Introduzido há quase 20 anos, o ministro da Fazenda, através dele ao Presidente da República do Equador, para refletir a precisão de suas reivindicações.
Trecho desse advogado Escritura:

"Eu tenho encontrado, na região Leste, na província de Morona-Santiago, dentro dos limites da República do Equador, objectos preciosos de valor histórico e cultural para a humanidade, que consistem em folhas de metal preparado polo homem que contém a relação histórica de toda uma civilização perdida de que a humanidade não tem memória e nem sinal ainda.
Tais objetos são agrupados em várias cavernas distintas, sendo de várias classes em cada um.

- **Eu fiz a descoberta uma grande fortuna cultural, em circunstâncias em que, na minha capacidade como cientista, pesquisar aspectos folclóricos, etnológica e lingüística de tribos do Equador.**
  Eu descobri os objetos possuem as seguintes características, que eu já vi pessoalmente:
- **Um: Objetos de pedra e metal em vários tamanhos, formas e cores.**
- **Dois: Placas de metal gravada e sinais de escrita ideográfica, biblioteca verdadeira de metal, que contém a história cronológica da humanidade, a origem do homem na Terra e os conhecimentos científicos de uma civilização extinta ".**



Lamina metálica encontrada dentro la Cueva de Los Tayos

Canto superior esquerdo vemos uma Nave Voando, coisas insólitas nessa incrível imagem

Mais tarde, e sempre dentro da mesma escritura notarial, Moricz não mediu palavras para sugerir ao Presidente da República:

"Peço-lhe que se digne nomear uma comissão equatoriana nacionais de controlo e supervisão, a fim de informar os seus membros o lugar onde tem várias cavernas, e caverna exata onde se encontra os objetos descobertos.

Confirmo que me reservo o direito de apresentar posteriormente antes que vocês determine, fografias, filmagens, e incluindo amostras originais que servirão para ampliar a descrição e identificar claramente a forma, tamanho e disposição de qualidade dos objetos encontrados.

Desejo constante, ademais, de o uso de direito e domínio sobre a parte que me corresponde, mediante a conformidade da lei, me reservo o direito de proceder de sinalizar o local exato onde os objetos estão, uma vez oficialmente designado pela minha Comissão, e estará em uma sessão integrada com os cientistas, pesquisadores e observadores nomeados por minha parte para salvaguardar os meus direitos.

COMPROMISSO DE SILÊNCIO

Em 23 de julho de 1969, em **Guayaquil**, foi assinado um documento que começou:

"Os membros abaixo assinados, da expedição às cavernas descoberto e relatado no Equador pelo Sr. Juan Móricz, comprometem formalmente a não fazer qualquer jornal e representantes, a transmitir ou de natureza similar, ou publicar quaisquer fotografias relacionadas ao problema, seus efeitos, objetos preciosos que existem no interior da caverna, a localização geográfica descoberta, teorias ou hipóteses que levaram à descoberta e em geral para todos os detalhes da expedição. "Etc.

Na verdade, eu poderia ter publicado um livro sobre minha viagem à Tayos **("Tayu Wari"** na língua nativa), logo que voltei a Barcelona, na **primavera de 1986**.

Percebi que não me parece ético. Preferi ficar olhando nessa direção, como muitos outros, em silêncio. Sua preferência de postura como Móricz, quando eu perguntei o que aconteceria ? mais ele morreu antes que pudesse dar ao mundo a mensagem de que ele havia trazido do interior das cavernas:

"Seria bom. Será eu o escolhido a passar essa menssagem?."

Mas, recentemente publicou um artigo sobre Tayos, assinado por alguém que nunca chegou perto deles, e muito menos a borda do seu ponto. Basta dizer aqui de passagem, que nem sempre foi Erich von Däniken na floresta que contém essas cavernas.
Um mês após este relatório, um artigo sobre o túnel , **"Temple of the Moon**", que desceu com **Juan José Benítez na Costa Rica em outubro de 1985**.

Eu honestamente acredito que não era hora ainda de publicar qualquer coisa em qualquer um dos dois túneis.
No caso de Tayos me obrigaram a publicar parte do meu próprio testemunho, em apoio de suas mesmas afirmações.

Como mencionado acima, cheguei a Guayaquil, em fevereiro de 1986. Na sede da empresa de mineração em Cumbaratza, e fui recibido por Zoltan, amigo e parceiro incansável de Móricz, veio me contar a triste notícia que tinha acabado de morrer nas montanhas perto de Vilcabamba o geólogo alemão, já citado acima.

Nos dias seguintes Móricz Janos, seu companheiro de equipe e compatriota Zoltan Peña e Gerardo, o advogado do grupo, eu me tornei seu convidado de honra e esforço para dissuadir-me de minha determinação de visitar as grutas:

"Você realmente quer ir ao Oriente? Isso é sempre perigoso, e ir sozinho é suicídio."

Mas não deixai de fazer meus preparativos para a viagem na selva. Eu tento entrar em Guayaquil, sem sucesso, eu queria o soro contra picadas de cobra, que não tinha sido obtido em Barcelona ou Madrid. Nem aqui. No mercado negro pude ajeitar um revórver sem licença por 80.000 Sucre, cerca de 80.000, pesetas.

Em algumas lojas de ferragens na capital de Guayas, o pessoal tentou me vender um dispositivo rudimentar, e me dando duas balas, sem qualquer precisão, cerca de 20.000 .- pesetas. Então eu decido que vou tentar sem armas na selva, e quando algo surgir verei o que posso fazer.

Enquanto isso, eu comprei uma rede e um poncho de lona para a chuva.

Em vez de ir comigo para a selva como planejado, Janos Móricz me convidou para acompanhá-lo até o vale Vilcabamba-andina com a maior índice de longevidade da América. Mais não antes de me dar outro conselho:

" **Leve com você muitas garrafas de rum. Não para você, mas para a mula, se sentir que ela está fraca na selva:.De um trago nela que derepente se levanta, também é mais seguro:. Montado na mula não vai correr o risco de ser picado por cobra".**

Então eu peguei o rum e Wiske para mim. Viajei ao Sul do Equador, quase na fronteira com Peru.

E um soldado da Empresa mineradora do Sul, em companhia de Zoltan. Porque não ouvia falar dos Tayos? Verá como vai gostar das minas, é uma experiência, e poderá escrever um livro das minas sobre o ouro, e daremos toda a informação que precisa em Vilcabamba. Estamos abrindo uma nova prospecção no local, pode viver la como nosso convidado.

Eles realmente sabiam do que estavam falando ?

ÚLTIMAS dicas e avisos

Ao longo do caminho, eu comprei botas de borracha para água na loja "Sete Vidas" para a floresta. Assim eu evito de uma eventual picada de cobra, e também me protejo contra instetos e bichos que possam picar no pés.

Chegamos no hotel de turistas em Vilcabamba, nos Andes, adquirido e tranformado por Moricz, no loboratorio de Geologia , no instante em sua cozinha tinha uma cobra que teria adentrado no prédio.

Nos dias seguintes tentaram fazer com eu mudasse de ideia quanto a caverna dos Tayos. Então Moricz brinda o último encontro com um banquete, e mais uma vez me adverte sobre os perigos da selva;

“As pessoas que foram para lá, poucas são que voltam, você sozinho servirá de comida para as onças e animais menores, além das cobras ferozes esterem esperando sua chegada”

No dia seguinte, quando levavam o filho do cônsul alemão em Guayaquil, **Günter Liske**, acrescentou o ministro da Indústria do Equador, a longa viagem de jipe até Cuenca, a cidade histórica dos Andes. Meia hora mais cedo, Janos Móricz se compadeceu comigo, e deu algumas dicas; me falou sobre uma rota melhor onde encontrarei ajuda pelo caminho, e como proteger as cobras, tambem disse para encher de alho na rede, uma forma de repelente contra insetos, em relação as cobras, me orientou a levar leite quente e deixar em locais na trilha para trás, porque o cheiro do leite atrae as cobras como que por encanto, assim destrai as cobras.

Mas eu percebi que todas essas dicas, era uma forma de distração do meu objetivo, tentando me mandar para rotas de seus conhecidos. Trocando as minhas estratégias pré-determinadas, para seguir suas recomendações.

A partir de agora vou improvisar e seguir meus instintos.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS

Em Cuenca, finalmente consigo localizar um bolinhas de cloro que são utilizado para piscinas. Consegui uma bolsa para purificá-las nas minhas duas cantinas de água beber. Eu também comprei um facão grande, a única arma que eu finalmente iria levar para a floresta, além de minha faca de sobrevivência, que trouxe de Barcelona. Eu descobrir como chegar ao Macas, a última aldeia antes da floresta. Peguei um ônibus até o Oriente, cruzando a Cordilheira dos Andes para a passagem da terceira montanha para baixo dentro da selva, 300 km para cobrir ocioso em 12 horas. Preço: 300.pts.

Macas em fazer o último esforço para conseguir uma arma, mas em vão. Preciso do dinheiro para alugar um avião para me levar ao coração da selva.

Nem antídoto aqui têm a mordida de cobras. Dizem-me que dois dias antes de minha chegada, encontraram um barco boiando com um casal dentro, e isso que nem tinha entrado na selva ainda. Peço um antídoto para cobras na missão rudimentar de enfermagem de Chiguaza, algo além de Macas. Eles têm, mas dá-me uma escolha, a irmã no comando de tudo diz: **"Quando você abre pela selva, reze uma Ave Maria e nada vai acontecer."**

Um missionário quase cego de idade tem o melhor conselho: **"Ao longo da minha vida que andei pela selva pedindo-me para não me tocar, mas para voltar."**

ESTRADA DA SELVA
Tenho que esperar três dias para obter a permissão do vôo de avião: corrigindo uma rota, e também, basta saber que o general Frank Vargas Pazzos, chefe da Força Aérea equatoriana, subiu contra o presidente, Leon Febres Cordero . Todos os voos são proibidos no Equador, e o batalhão da Floresta em cujo curso deveria pousar meu avião está em estado de alerta máximo. Depois sub-repticiamente decolou e um contato rápido por rádio para ver a situação metereólogica.

Na selva de Cutucú temos sérios problemas com a visibilidade, e o pequeno avião voando voando muito baixo, quase sob as copas das arvores para não ser rastreado.

"Faz 10 anos que não temos acidentes fatais", tranquiliza o piloto "As missões protestantes são com freqüência, uma vez voando, você tem que encher o estômago com álcool para dar coragem.
Na pista pequena floresta eu vejo um sargento vindo até do avião: pediu para eu acompanhá-lo para justificar a minha chegada e a razão para a minha estadia, em seguida fala sobre um tal Bastião do exército equatoriano sobre as fronteiras de seu território de selva, perto da fronteira peruana. Haveria apenas punido. Gordillo coronel me acolhe e me proíbe de tirar fotos lá dentro.
Poucos minutos depois, minha garrafa de uísque cai para fora da minha mochila, faz com que ele mudasse de idéia e pede-me para fotografar-me. E me arruma uma máquina de escrever e uma canoa com escolta armada para um trecho do rio.

Na troca ele pede que eu observe todo o percursso, o que me parece que ele mau sabe para onde estou indo. Logo eu vi 2 antítodo para picada de cobra, e peço para ele me dar, e se recusa alegando que só tem esse para um eventual ataque de cobra.

Entrar na mata sem arma de fogo e sem antítodo?

Depois ele me passa garrafa com querozene, dizendo se eu for picado, é para eu tomar e vomitar, assim não morrerei.

Os indios tem um remédio chamado Curanina, mais não tem nada haver com a curarina nenenosa, é totalmente eficaz contra mordida de cobra.

OS GUARDIÕES ME DETERAM

Um novo perigo logo irá representar as agitadas águas do rio jejum Santiago, estamos indo para cima. Um dos últimos dois visitantes da área morreu depois de bater numa pedra e atingiu a água. Saber o que fazer se você atacar uma das jibóia que se escondem nos remansos do rio, nada. Se você cair na água imediatamente te leva para o fundo, esmagando teu peito e torax para depois devora-lo inteiro.

A última seção é apé, em uma caminhada para cima, com uma mochila de 22 kg em suas costas, se não tiver um facão na mão, fica difícil sua chegada a cidade de Coangos Nunkui.

Durante a viagem já ouvia o assovio na selva, a linguagem que os pássaros usam para se comunicar(Os Jivarrs) pareciam comunicar minha chegada, eles sabiam quais circunstâncias. Ofereceram-me chicha raiz de mandioca mastigada pelas mulheres da aldeia, e agua-ardente de cana.

Então não me deixaram andar pela vila e muito menos entrar em uma das ocas, me mantiveram prisioneiro, até que eles saibam da onde eu vim e porque estou alí.

QUESTIONAMENTO DE VIDA OU MORTE

Ontem à noite chega a uma decisão responsável. Eu me pergunto o que isso significa que a retenção e a atitude hostil em relação a mim, pois eu tinha meus papéis em ordem, vim desarmado e tinha uma condução segura do governador da região, pedindo a todos os moradores da mesma para ajudá-los.
Ele disse que esta passagem foi “a letra da morta no território” de sua tribo, e eu estava no fundo concordando completamente com ele sobre isso.

Ele continuou:
"Esta é a nossa floresta e nosso território, e vós entrastes-lo sem a nossa permissão. Se você fosse o nosso titular da autorização, o costume do nosso povo nos obrigam a protegê-lo enquanto você está aqui, e nos obrigam a acompanhá-lo até chegarmos nossa vida na selva, embora ele morreu um de nós.

jívaros shuaras disse: **desde que você entrou em nosso território sem nos avisar de sua chegada, você deve saber que se amanhã desaparecer nesse lugar, se você morrer hoje à noite, ninguém vai saber de você, porque ninguém sabe do seu paradeiro para poder ter ajudar. desaparecido para sempre. "**

Naquela primeira noite eu não consegui dormir e fica o tempo todo em alerta. Com facão na mão e a faca escondida em uma das minhas botas. Se as coisas ficaram difíceis por lá, eram cerca de 50 indivíduos, distribuídos em nove ócas, que estavam na minha frente.

Eles também estavam desconfiados de mim, percebi isso desde que cheguei , pois nínguem me convidou para conhecer suas cabanas. No dia seguinte, eu continuei perguntando a razão para esta desconfiança e hostilidade que me hospedara, que para mim não era lógico em uma tribo de seu estilo: ".

jívaros shuaras diz: **você pode ser um espião"**

De repente lembrei-me que o governador tinha me avisado que entrar sozinho na zona da floresta, já que ojívaros shuarasestava em guerra uns com os outros, entre as tribos, alguns queriam ser cidadãos equatorianos "oficial" e a outra preferiu continuar sendo os filhos da floresta e sua própria liberdade e independência.
Eles pensava que eu poderia ser um espião trabalhando para alguma das partes.

ESPIAR AS PEDRAS

Quando eu insisti que não tinha nada a ver com essa luta, ele finalmente me confessou:

"Você também pode ter vindo para espionar as rochas.
" Que me intrigou e muito mais. espião da caverna ? -
"Sim, você veio para buscar as pedras que são a razão de nossa existência aqui."
Eu disse que **sim, que foi precisamente a razão para a minha viagem**.

No dia seguinte, fui aprofundando mais nos aspectos do que estava por trás destas pedras, então eu descobri porque esses índios vivem nessa área em particular, deveu-se ao fato de que eles eram os guardiões do que estava abaixo os seus pés no porão de daquel, pedaço de rochas escondido na selva, buracos pertencentes a outros seres que não sabia, mas o legado de seus pais e avós disseram que viveu naqueles abismos.
Eles nunca viram os seres da profundezas, só uma certa vez quando desceram viram pegadas no barro, e umas sombras que correram em no meio da penumbra da caverna, enão fugiram do local com medo.
Eu estava ganhando a confiança daqueles Jivaro diferentes até que finalmente aceitar tatuado em seu braço o mesmo sinal que eles são marcados no rosto: seria o meu futuro passar por incursões em seu território.

O índio veterano terminou o **" Waharai"** (**prática de encher folhas de arvores com fumaça**),com a ponta de uma navalha afiada, marcaram-me um signo na pele.
logo eu senti que os dias se passavam e mais eu descobria sobre o mistérios de Tayos. Também me acompanhou até a entrada do Tayu Wari, a grande boca negra que faz parte da Tradição de Tayos, os ninhos de pássaros sagrados que vivem no acesso ao submundo.

No retorno, paramos no rio que separa a boca da caverna na aldeia onde ele morava. De repente um deles me diz:
"A entrada para os outros" que você procura está na sua frente. Olhe bem de perto. Você nunca entrará nele, pois as jibóias guardam o local. Dois filhos de uma mulher da nossa tribo morreram devorados por jibóias, uma a cada ano, "

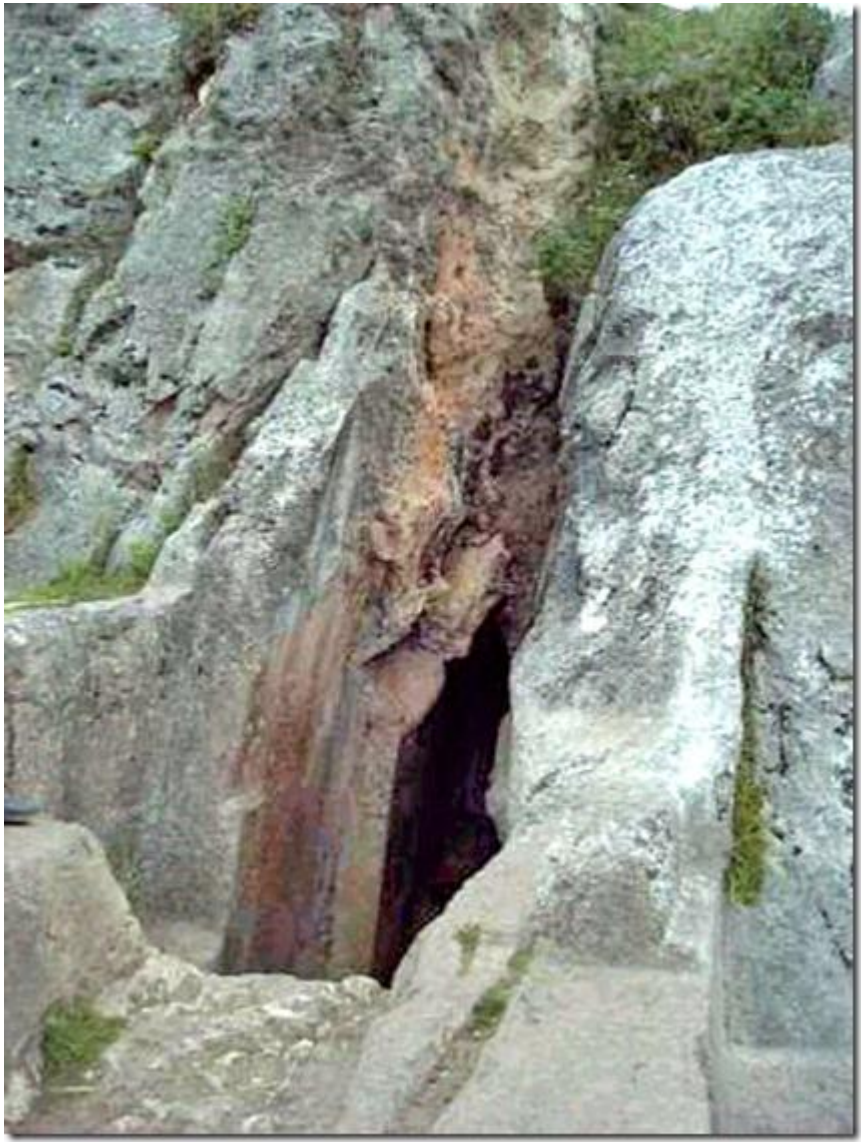
O QUE EXISTE LÁ , E AS REVELAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS E ASSUSTADORAS.

De acordo com as histórias que eu pessoalmente presenciei, vindo de Janos Moricz e seu companheiro Zoltan em Guayaquil e Vilcabamba. E também de acordo com as histórias que ouvi na floresta, direto do foco da coisa toda transmitido o conhecimento antigo de sua tribo, incluindo os Jivaro Shuar e Kajekai Wamputsar Nunkuich Wajarai e Venâncio, que se aproximou de mim enquanto eu estava sozinho na selva.

Lavando minhas roupas no riacho, histórias que, essencialmente, coincidem com aqueles coletados da boca de **Móricz por Salvador Freixedo** e **Marie Thérèse Guinchard** e **Pierre Guinchard Paolantoni**, no interior de **Wari Tayu**.

Uma vez que desce pela chaminé escura., abaixo mais de **80 metros** de profundidade, aves sagradas logo avisam a chegada de estranhos em Tayos, logo anda os primeiros **300 metros** de profundidade, onde cruzou Móricz, a tal sala que ele batizou de **"Dome de Nossa Senhora de Guayas",** devemos continuar por longas galerias, até que se dobra uma curva de 90 graus que é a mesma passagem, e logo depois leva a uma curva na direção oposta. De lá o lugar flui em uma sala circular. No seu centro está um painel esculpido em pedra, rodeada de sete lugares que também são de pedra. Na parede de rocha, por trás de cada assento, uma abertura retangular.

A partir daí você tem que entrar na abertura que é orientada em direção ao sul. A pequena passagem, baixa e estreita, sobe um declive suave. Após lenta ascensão de uma hora, o túnel volta-se para o sudeste e agora está em um declive mais acentuado. Logo depois, o túnel se estreita ainda mais, agora em declínio total, que só pode ir rastejando.



Logo vai percebe uma luz no final da encosta. A boca do túnel é separado do exterior por uma cascata poderosa que cobre completamente.
Uma vez do outro lado da cachoeira, você chega a um promontório acima da floresta virgem, e que leva a uma caverna enorme. Ao lado dela, na parede de rocha que forma a liderança do precipício sobre a floresta virgem, que você pode ver para dentro do vale, uma borda escorregadia, pavimentada de uma forma de abertura muito estreita que leva a outra, desta vez em uma pequena rocha vemos uma cavidade de apenas três metros de profundidade.
No chão da sala pequena há lajes de dois metros quadrados cada lado. Abaixo dela, uma escadaria de pedra estreitas, o que deve descer até chegar a uma galeria de chão de terra. No final do mesmo, uma descida extremamente perigosa que leva a uma nova caverna que abriga um pequeno lago cerca de 40 metros de largura.

a partir daqui uma galeria horizontal estendeu ao longo de mais de um quilômetro, para virar depois para o Ocidente e começar uma descida pouco íngreme. Este caminho é alcançado após uma hora de marcha para uma nova caverna, muito menor do que o anterior, e também possui um lago interior pequeno.

Um **fenomeno que ocorre em certas circunstâncias remove toda a água do lago**, em seu fundo, cerca de dez metros de profundidade. Aparece uma galeria de lado, a poucos metros de uma longa escada leva a uma nova passagem acima, horizontal, muito estreita, pouco mais de cinco metros de altura, ele se move em espiral. No final,

desce uma escada muito íngreme.

Um pouco mais tarde, uma nova cavidade no centro da qual é uma espécie de altar. Além disso, um grande alpendre abre o caminho para uma galeria larga, que é facilmente será levado um declive suave, que leva a uma outra caverna.
Nesta caverna, **a luz de um tipo de lâmpada rotativa ilumina inúmeros esqueletos humanos completamente coberta com ouro. Com eles, enormes quantidades de jóias de todos os tipos. No centro da sala está uma mesa de pedra ou mesa sobre a qual estão alguns livros cujas as folhas são de ouro. Suas páginas são cobertas com hieróglifos, e contêm a história de todas as civilizações da Terra.**

E alí moram os habitantes dessa caverna, esses **seres são bizarros**, **são menores do que nós. Movem-se como sombras na escuridão.Nínguem pode tocar nada do que vê alí, do contrário nunca voltará para superfície.**

NÃO dê um passo em falso

Esta é a história e não é de um lugar qualquer, é um lugar onde precisa de muita habilidade e bastante coragem. Se você se arrisca a sair da trilha neste relatório, você não vai encontrar mais do que um conjunto de cavernas interligadas, e alguns índios que permanecem em silêncio.
Poucas pessoas sabem agora as chaves que levam ao local correto da biblioteca de ouro. Esse relatório mostra o bloqueio. Mas se você não tem a chave, nunca chegar a abrir a porta. Se você tentar forçá-la, a caverna lha tomará para ela.
Leu, e ouviu, baseado os documentos baseado em contes , em outros textos, e depoimentos genuínos do local, tomada por tribos que querem manter o segredo da lendária Caverna de Los Tayos, seja honesto em reconhecer em dificuldade e o risco de vida que se corre enfrentando esse legado dos Deuses.

Sempre lembre-se que só vem quem realmente merece vir.

O HUMANÓIDE GIGANTE DE 7 METROS DE ALTURA

Grande parte do gigante do Equador estaria em Buenos Aires

Em uma carta que o descobridor da caverna Juan Moricz, teria enviado em Júlio para Joyen Aguado (Argentino Espelíologo), o Padre Vaca, informava a Juan Moricz sobre o achado de um esqueleto gigante de sete metros de altura.

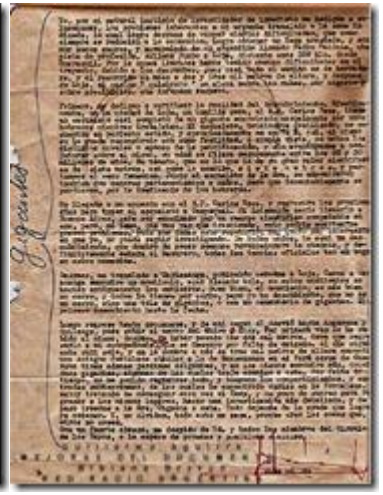
A dita carta que vocês poderão observar aqui nesssa postagem, descreve em detalhes, e grande parte do esqueleto foi levado para Buenos Aires- Argentina.

Trataremos de analisar de analiser essa carta, que é uma **"PROVA**", desse incidente de Tayos, o qual vem a corroborar com as histórias acima contadas, e o cara chave desse trama, que recebeu o carta, infelizmente não está aqui para nos contar.

Julio Goyen Aguado morreu em um acidente em 1999

Mais felizmente seu amigos íntimos que ainda estão vivos possam nos dar mais dados sobre essa espetacular descoberta.

AQUI A CARTA ORIGINAL RECEBIDA POR AGUADO DE JUAN MORICZ



Mesmo com a dificuldade ler essa carta inteira, estou tentando traduzi-la , e assim que conseguir, estarei disponibilizando-a nessa mesma postagem (**Aleksander)**

AGORA VEJAM OS VÍDEOS DA ENTREVISTA

CONGRESO SAARBRUKEN ALEMANIA 2011

A HISTÓRIA PROÍBIDA DA HUMANIDADE

“OS GIGANTES”

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

TERCEIRA PARTE

LEGENDA EM ESPANHOL POR : **Bibiana Bryson**

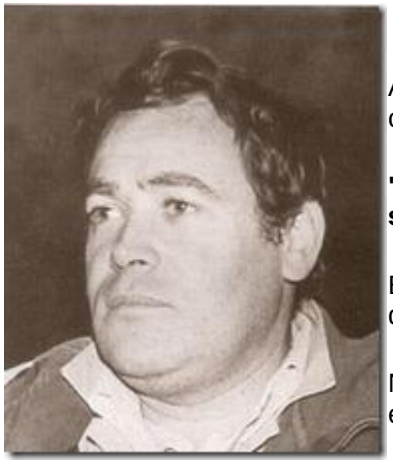
AINDA ESTÁ EM PROCESSO DE TRADUÇÃO.

Agradecimentos a Bibian Bryson

OS MÓRMONS PROCURAM UM TESOURO -

O já falecido montanhista e espeleólogo argentino Julio Goyen Aguado é outra pessoa chave nesta intrincada história. Ele era um amigo muito próximo de Moricz e participou da expedição anglo-equatoriana de 1976 a CUEVA DE LOS TAYOS, na qual estava presente o astronauta americano Neil Amstrong, o primeiro homem a pisar a Lua.

O famoso, um dos ícones chave desse conunto de mistérios sobre Tayos Julio Goyen Aguado



Aguado revelou ao **biólogo argentino Javier Stagnaro**, entrevistado pela revista **'Mas Allá'** em Buenos Aires, que o herói do espaço era considerado um seguidor vivo de um elevado personagem dos Mórmons, que financiaram secretamente uma parte da empresa.

"Os Mórmons estavam convencidos de que na província de Morona - Santiago estariam ocultas as misteriosas placas de ouro que seu profeta Joseph Smith recebeu do anjo Moroni".

Existe uma lenda que circula entre eles, dando conta de que as placas voltariam a aparecer um dia, em algum lugar da Cordilheira dos Andes. E a coincidência foi perfeita, o topônimo Morona é parecido com o de Moroni, o "Anjo revelador".

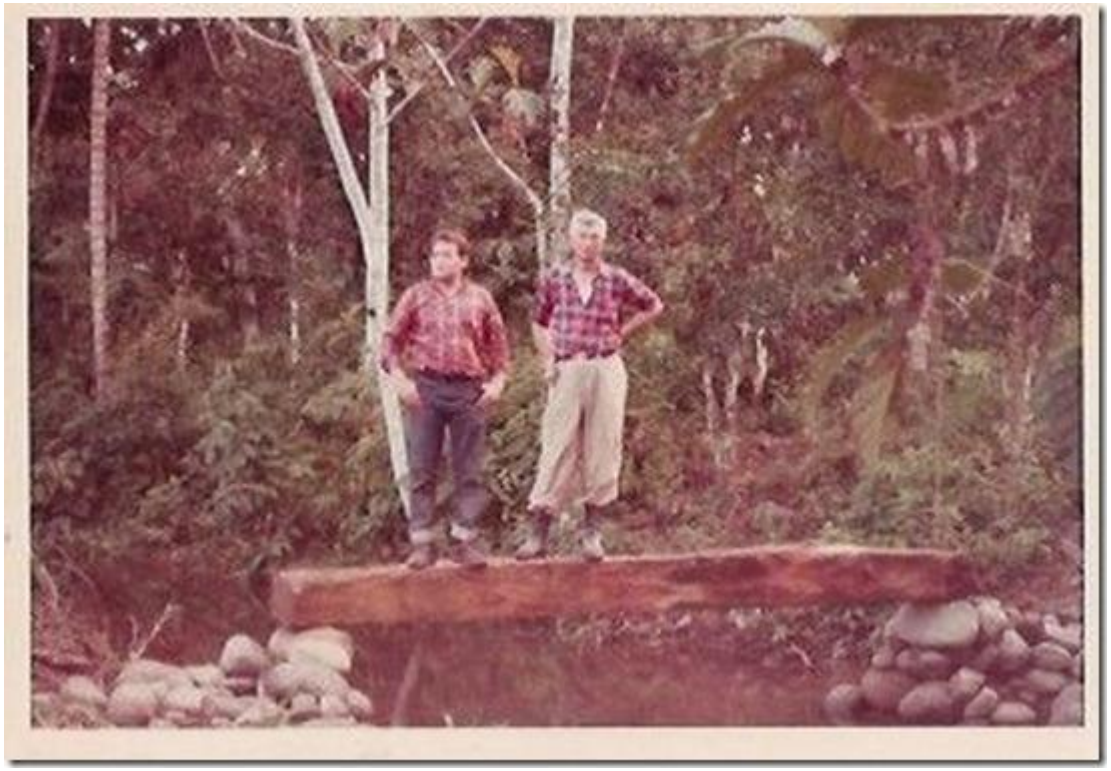
Não temos notícias ainda do que a expedição anglo-equatoriana, **constituída por 150 membros**, poderia ter encontrado. Entre eles, estavam muitos **militares de ambas nações**.

Alguns, asseguram que eles encontraram as placas e as levaram secretamente do Equador. Mas existe outra versão: ao que parece o próprio Goyen Aguado teria sido encarregado de despistar os próprios expedicionários, levando-os sempre para mais distante e afastando-os da espetacular sala onde supostamente estariam escondidas as placas de ouro.

Tudo fora feito por indicação de **Juan Moricz** que, devido a um desentendimento com o líder escocês **Stanley Hall**, não tendo aceitado suas condições, decidiu não participar da expedição.

JUAN MORICZ É O VILÃO DE TODA ESSA HISTÓRIA

VEJAM A FOTO DE AGUADO JUNTO COM MORICZ



Esquerda Aguado, Direita Moricz

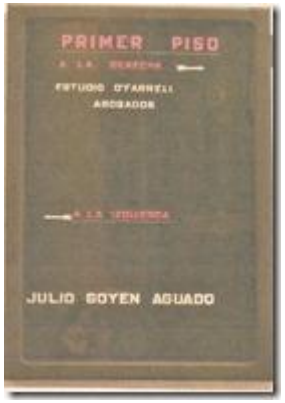
Consegui essa entrevista rara de Aguado, audio original.

16 de Julho 2011 – Por Pablo

JULIO GOYEN AGUADO (ENTREVISTA DE JAVIER STAGNARO)

É realmente uma honrra para nosso site SUL DO TRIÂNGULO GRANDE, oferecemos aos nossos fãs, o áudio de uma entrevista (dividida em duas seções) que o nosso amigo, UFO investigador, espeleólogo, um pesquisador de sociedades secretas, o submundo e outros temas do mistério Javier Stagnaro, feita em 1995, para Julio Goyen Aguado (**talvez o maior espeleógo da Argentina**).

Como explicado na introdução Javier NOS CONTA O QUE OCORREU a história de uma personagem enigmática: Juan Móricz e a descoberta do famoso "tesouros" da caverna do Tayos . Sem estragar nada, nós esperamos que vocês aproveite esse testemunho único, inédito e revelador, dando atenção também para o final da mesma, onde Javier Stagnaro nos diz o que aconteceu após a entrevista e promessas de compartilhar conosco, mais material relacionado a estas questões, que doravante se referem como **"OS ARQUIVOS DO SUBMUNDO**"



Placa na entrada da sede do CAE (Centro Argentino de Espeleologia)
Nota: As fotos que acompanham este artigo pertence ao ano de 1999 (Javier Stagnaro junto com Goyen Aguado em CAE)
Nota 2: Agradeço a ajuda na edição deste artigo para Mariel Cuello

PARA OUVIR OS AUDIOS DA ENTREVISTA

PARTE I

PARTE II

PROVAS DA CAVERNA DE TAYOS
Postado por Gustavo Fernández TESTEMUNHO em 13/01/2010

Em dezembro de 2007, que organizou, juntamente com nosso amiga Deborah Goldstern (responsável pelo blog "Crônicas de metro") e com o convidado especial o **Sr. Guillermo Aguirre**, **biógrafo de Julio Goyen Aguado espeleólogo**r, uma palestra pública onde expôs **pela primeira vez placas de cobre, prata, e ouro, para todo mundo**, supostamente da caverna lendária do Tayos.

Desde então, e dado que os enigmas dessa civilização deixou evidências inteterrenas continuou debatendo em fóruns online, mas, para meu conhecimento, com total indiferença por muitos colegas de parecer (pró ou contra) sobre o estigantes materiais naquele momento, eu pensei sobnre a oportunidade de revisitar o assunto, apesar da publicidade dada, de forma adequada, no número 176 na nossa revista **"Edge of Reality**". Resultado dessas reflexões em mudar-se para a ribalta o assunto nesta atualização do blog, não é apenas o desejo de chegar a muitas partes interessadas quanto possível, mas também para colocar a questão: que a indiferença, é considerado um produto destes testes como de pouco valor, mas dado que o presente parecer deve ser baseada no conhecimento directo dos elementos, é devido a alguns colegas passam mais tempo observando o umbigo ou-ao invés de buscar evidências implícita, deixando a ignorância de lado.

novamente é por isso que eu apresento essa informação sobre a Conferência do enigma da Tayos

Vertigem intelectual, se possível, que eu senti 01 de novembro de 2005, quando eu estava em minhas mãos pela primeira vez "as pranchas sagradas". Longas conversas acompanhado de litros de café, e Guillermo Aguirre, compatilhou e decidiu me dar oportunidade de acessar o conhecimento da primeira placa. Foi negligência quase irreverente, armazenados em um envelope pardo ainda soando em sua origem equatoriana e foi seguida minutos depois por outros três, uma de ouro e duas de prata pequeno.

A abundância prolífica de glifos maias e projetos de rezas, orar astecas, assírios e babilônios agora, aqueles Inca pode ser gregos ? Eu enfrentei o dilema em que pousou em seu rosto, mesmo sem salpicos de desconfiança. Havia apenas conhecidos "da elite" Goyen Aguado, mas isso e toda a documentação e experiências transmitidas por Aguirre que foi um homem de integridade e reforçou minha convicção em julho, que acreditou nas palavras do Móricz, suas reivindicações sobre o "biblioteca de metal" ou " tesouro ", além disso, sabia" em segredo"da caverna misteriosa.
Portanto, não demorei a convencer a aderir esta conferência, onde atuou como apresentador. Eu disse a mesma coisa: não entendo muito bem o que me levou lá, após isso chegou até mim Deborah Goldstern, e me acomodou nas instalções da Rozacruz, em Charlone 90 , Bairro portenho de Chacrita. Logo começaram a passar um vídeo resumido da historia e descobrimento, suas matrizes, e seu impacto social no futuro da humanidade.

Depois cederam a palavra para Guillermo Aguirre, que de forma coloquial e calorosa conversa nos guiou no roteiro para conhecer um a vida íntima de Goyen

jogando luz sobre muitas inconsistências e reivindicações nebuloso circulando desde Erich Von Däniken dá-lo ao mundo em seu livro "O Ouro dos Deuses". Então, foi provado mais uma vez mais que os suíço Moricz mal visitou qualquer uma das entradas, apenas secundária, e logo se preocupou em reproduzir fotografias provavelmente originário da coleção do Padre Crespi

Aprendemos dos esforços extenuantes da expedição que em 1976 organizou o escocês **Hal Stanley** com o apoio do governo equatoriano, infrutosamente não conseguiram alcançar o coração do do enigma.

Ouvimos falar da mediocridade e mesquinhez da Igreja Mórmon, que tentou vergonhasamente esconder o segredo em troca de nada, seguindo os passos dos 2 Judas Goyen e Morivz.

Nós compartilhamos a suspeita de uma operação de "fantasma", organizado por agentes da inteligência durante o governo argentino, com fato alarmante do General Onganía, para trazer ao país, sob o pretexto de uma "missão comercial", os elementos das cavernas. Sim comprovamos a totalidade de evidencias que estão no livro de Aguirre, que entre Moricz e Goyen, que estabeleceram um pacto sobre os bens e documentos, posicionando o verdadeiro mapa do local onde estaria a “câmara do tesouro”, e mais algumas dicas sobre o “Tesouro de Atahualpa”.

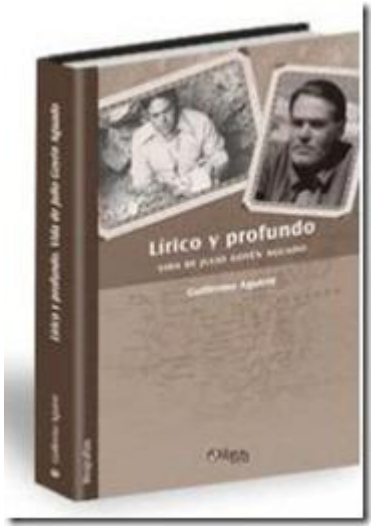
Nos intusiasmamos com os relatos de James Bondiano, com incognítes de umas caixas lacrada onde se encontra um ESQUELETO GIGANTE FEMININO DE 7 METROS, de um tempo remotíssimo. Não podemos todos evitar o calafrio de emoção e arrepio de lembrar a excitação e o medo ancestral do momento, com sua altura.

Guillermo tirou o que alguém descreveu como "o saco mágico negro" uma das placas. Formato de cobre, pequenas, enegrecido com um líquido incrustado, é um testamento para o enigma permanecer.

Este escritor não tem provas certas de sua alegada antigüidade. No entanto, ele tem algumas certezas: que o filme foi realizado para Goyen a décadas. Que veio do Equador. E que foi, será conhecido por muito tempo, esse arquivo. Úmido e escuro Que torna tudo um ponto de partida.

Tão verdadeiro foi o interesse despertado na conversa da platéia, que depois de mais de três horas, ja tinha passado da meia-noite, fomos capazes de terminar o evento.

Más información en: www.librosenred.com/libros/liricoyprofundo



"Lírico y Profundo", um livro de Guillermo Aguirre

As obra se divide em:

- I. DE NAVARRA A LA ARGENTINA: Nacimiento. Circunstancias que motivaron a sus padres a emigrar.
- Infancia. Estudios.
- II. LOS MORMONES: Doctrina. Historia de la Iglesia de los Santos de los Últimos Días. Influencia.
- III. LA OFICINA: Julio llega a la empresa. Conoce al autor. Casamiento. Vijananda. La Biblioteca Nacional.
- Estudios Vascos.
- IV. MORICZ: 1958: Julio conoce a Juan Moricz. Paralelismos. Teorías.
- V. LA CUEVA DE LOS TAYOS: Moricz en Ecuador, 1965. Expedición Moricz-Goyén 1968. Expedición Moricz.
- Denuncia oficial. Intromisión Inglesa. Erik von Däniken. Expedición Británica 1976; Neil Armstrong.
- Informes oficiales, Británico y de las FF. AA. Ecuatorianas. Informe Mormón. El pacto secreto. Correspondencia confidencial Moricz/Goyén. La “giganta” del Perú. El tesoro de Atahualpa. Los diamantes.
- VI. ESPELEOLOGÍA – EL C.A.E.: Fundación. Miembros. Exploraciones y descubrimientos. ¿Usurpaciones?
- VII. OVNIS: Comisiones secretas de las FF. AA. Argentinas.
- VIII. SAN MARTÍN: Los trabajos para determinar y valorizar su lugar de nacimiento.
- IX. LOS VASCOS – LA BASKONIA: Julio y los baskos. Fundación Juan de Garay. Los archivos de La Baskonia; su re-edición. Descubrimiento de Florencio Constantino.
- X. CONSTANTINO: Estudios, recopilaciones y redacción de la biografía del tenor basko. Grabaciones. El teatro de Bragado. Archivos. Los restos del tenor.
- XI. ATENAS ANTEDILUVIANA: Determinación del sitio. La expedición fallida.
- XII. MUERTE DE GOYÉN AGUADO: Expedición “Malargüe-Fin del Milenio”. Relato de Gastón Villeneuve. ¿Casualidades?
- XIII. RECAPITULACIóN: El oro de Moricz. La herencia fabulosa. El legado secreto. Informe sobre las planchas “argentinas”. Implicancias. Derivaciones. La enigmática misión a Buenos Aires. La maldición de Los Tayos.

Nosso Diretor, Gustavo Fernández, efetuando a presentacão

Da esquerda para direita, Gustavo Fernández, Débora Goldstern y Guillermo Aguirre

O público examinando a prancha

Débora Goldstern exibindo uma das pranchas de cobre

O autor da única biografía autorizada de Julio Goyén Aguado

Agradecimento : **Gustavo Fernández**

Agora amigos resta perguntar;

Que tipo de eco vai ressoar nesta comunidade investigadora dos fenômenos Extraterrrestre, aqui não restrita-se a palavras curtas, não se fundamenta em improváveis, não precisará pedir ajuda dos deuses, terão aqui, documentos , cartas, registros históricos, e fotografia, uma grandeza sem limite.

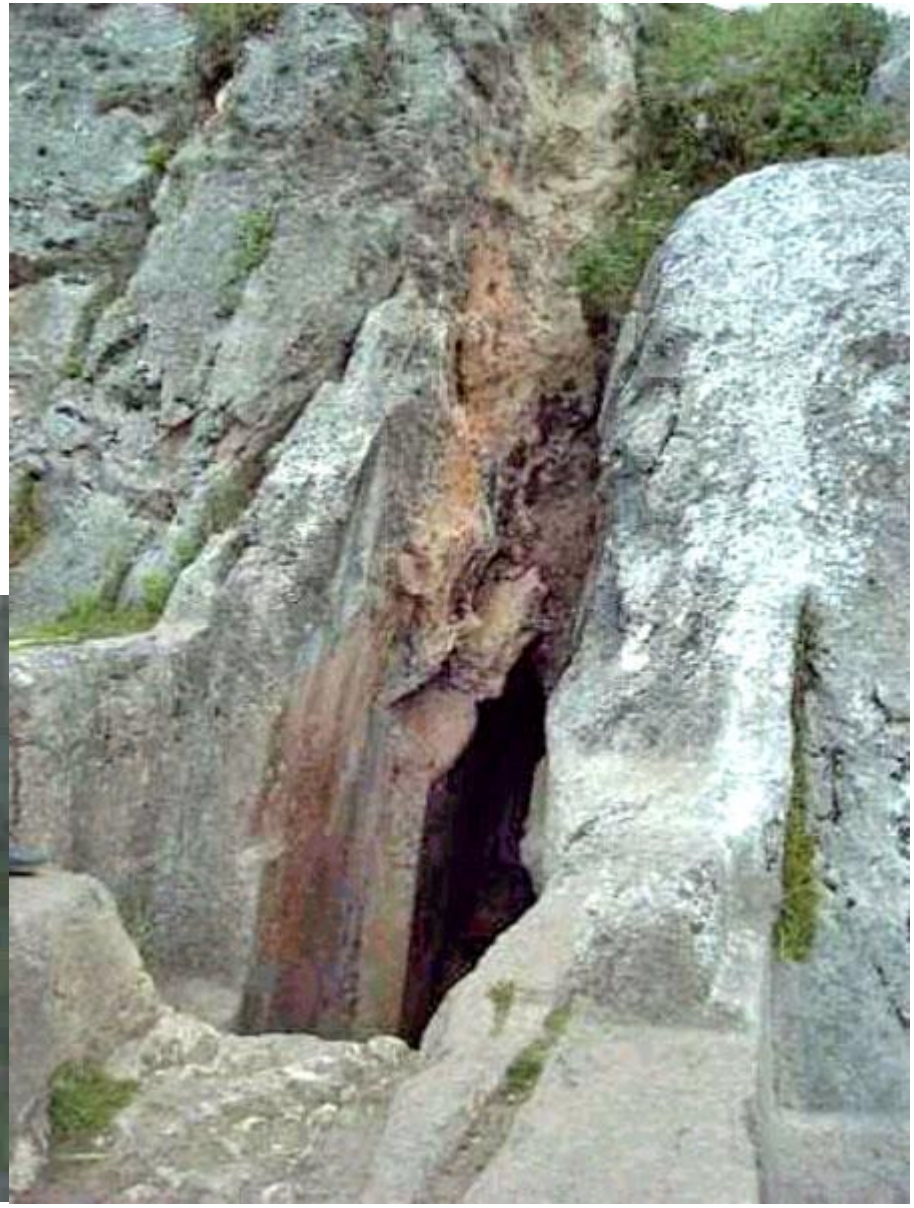
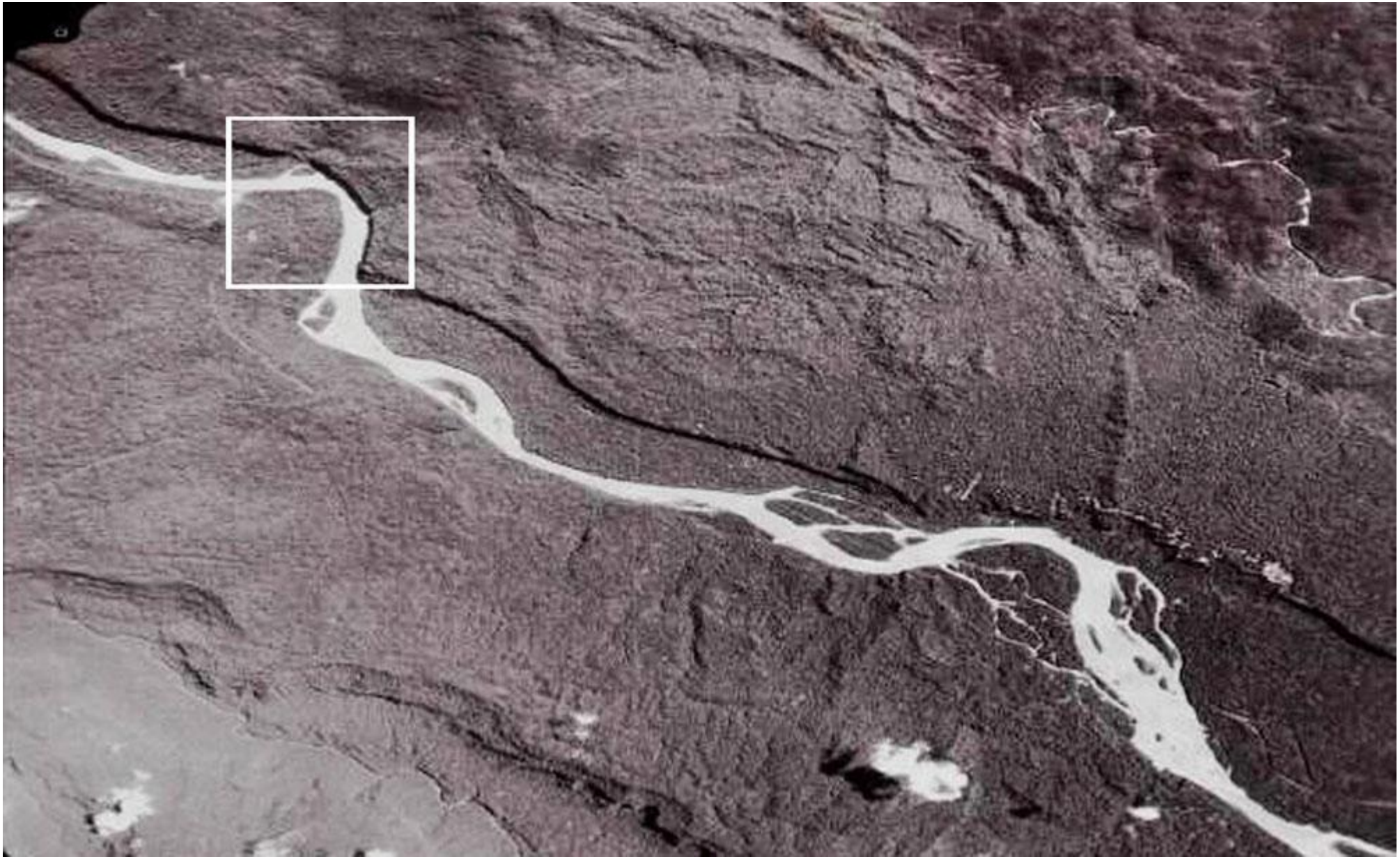
Mais uma vez peço a sensibilidade das informações, poderemos trabalhar em argumentos concretos, dando mais luz ao mistério de Tayos

A meio caminho entre o ceticismo pessoal, que um grande número de pessoas na Internet, que não tem o costume lêr,(Scanners)só escaneiam a tela da web sem dár luxo de entender e absorver as informações, e outro número não inferior a "colegas" que prosperam somente olhando para seu próprio umbigo na esperança idealista de uma ignorância exacerbada , esperam de forma “não evolutiva” destruir pesquisas alheias , movido pelo pseudo-ceticismo truncado a trollagem de almas perdidas no poço do egocentrismo, arrastado pelas carroagens, dos alienados da cortina de Ferro da Desinformação. Não deixando que mentes desavisadas usufluirem das informações, que é nos negada.

Assim amigo leitor, a oportunidade de aprender algo verdadeiramente original e pensativo sobre um dos mistérios mais popular e menos conhecido, está aqui, o desafio está lançado.

Aleksander.L Investigador e pesquisador do Fenômeno UFO

0 50 km
0 50 mi
Equator
GALAPAGOS ISLANDS
San Lorenzo
COLOMBIA
Esmeraldas
Ibarra
Río Putumayo
Santo Domingo de los Colorados
Equator
QUITO
Nueva Loja
Cotopaxi
Río Napo
Manta
Quevedo
Portoviejo
Ambato
PACIFIC OCEAN
Chimborazo
Riobamba
Guayaquil
La Libertad
Golfo de Guayaquil
Cuenca
Machala
Cueva de Los tayos
Puerto Bolívar
PERU
Loja
Río Marañón
0 50 100 km
0 50 100 mi



Esmeraldas
oint Galera
Muisne
Cojimíes
Rosa Zárate
Jama
MONTAÑAS DE CONVENTO
El Carmen
Santo Domingo
Cape Pasado
Bahia de Caráquez
Chone
Calceta
Bay of Manta
Manta
Montecristi
Rocafuerte
Portoviejo
Quevedo
Cape San Lorenzo
Plata I.
Jipijapa
Santa Ana
Balzar
López
Paján
Ventanas
Vinces
CERROS DE COLONCHE
Daule
Vinces
Manglaralto
Bay of Santa Elena
Point Santa Elena
Salinas
Santa Elena
La Libertad
OIL FIELD
Guayaquil
Eloy Alfaro
Milagro
Babahoyo
Daule
Samborondón
Yaguachi Nuevo
Gómez Rendón
Playas
Posorja
Puná I.
Ocean
Gulf of Guayaquil
Santa Clara I.
Naranjal
Machala
Pasaje
Santa Rosa
Zarumilla
Tumbes
Arenillas
Piedras
Piñas
Saraguro
Veintiocho de Mayo
Gualaquiza
Cuenca
Patul
13,658 ft.
(4,163 m)
Cañar
Azogues
Paute
Gualaceo
Sígsig
Santa Isabel
PAN AMERICAN HIGHWAY
ANDES MOUNTAINS
CONDOR
Pichincha
15,696 ft.
(4,784 m)
Quito
Cayambe
Cayambe
18,996 ft.
(5,790 m)
Atuntaqui
Ibarra
Otavalo
Cotacachi
El Angel
San Gabriel
Túquerres
Tulcán
Ipiales
CORDILLERA
Mira
Santiago
Rio Guamuez
San Miguel
OIL FIELD
Coca
Machachi
Cotopaxi
19,347 ft. (5,897 m)
Antisana
18,714 ft.
(5,704 m)
Sumaco
12,795 ft.
(3,900 m)
Sangolquí
Baeza
Puerto Francisco de Orellana
Tena
Napo
Pujilí
Latacunga
San Miguel de Salcedo
Ambato
Píllaro
Chimborazo
20,561 ft.
(6,267 m)
Guaranda
Guano
Riobamba
Altar
17,451 ft.
(5,319 m)
Baños
Puyo
ECUADOR
Guamote
Sangay
17,159 ft.
(5,230 m)
Alausí
Chunchi
Macas
Sucúa
Méndez
Yaupi
General Leonidas Plaza Gutiérrez (Limon)
CORDILLERA DE CUTUCÚ OCCIDENTAL
Pastaza
Bobonaza
Aprox Location of
Cueva de Los Tayos